



ORDEM DOS ENFERMEIROS

Assembleia Regional Norte Ordinária de vinte e quatro de fevereiro do ano dois mil e dezoito

ATA EM MINUTA

Nos termos do disposto nos artigos quadragésimo quarto e quadragésimo quinto, do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-lei número cento e quatro, de mil novecentos e noventa e oito, de vinte e um de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei número cento e cinquenta e seis de dois mil e quinze, de dezasseis de Setembro e do artigo vigésimo quatro, números quatro e cinco, do Regimento da Assembleia Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros, esta Assembleia Regional, reunida em sessão ordinária, no Auditório da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em Viana do Castelo, tomou a seguinte deliberação referente a: -----

Ponto Prévio à Ordem de Trabalhos – Aprovação da metodologia de trabalho – Aprovação em Ata Minuta, num total de vinte e sete (27) votantes: -----

Zero (0) votos contra; -----

Zero (0) abstenções e -----

Vinte e sete (27) votos a favor. -----

Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

Ponto Dois – Apreciação e votação da alteração ao Regimento do Conselho Jurisdicional Regional do Norte, no total de cinco (5) páginas, com a seguinte votação, num total de trinta e dois (32) votantes: -----

Zero (0) votos contra; -----

Zero (0) abstenções e -----

Trinta e dois (32) votos a favor. -----

Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

Ponto Três – Discussão e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2017, no total de oitenta e seis (86) páginas, com a seguinte votação, num total de quarenta (40) votantes: -

Zero (0) votos contra; -----

Zero (0) abstenções e -----

Quarenta (40) votos a favor. -----

Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

Ponto Quatro – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento referentes ao ano de 2018, no total de trinta e uma (31) páginas, com a seguinte votação, num total de quarenta e um (41) votantes: -----

Zero (0) votos contra; -----

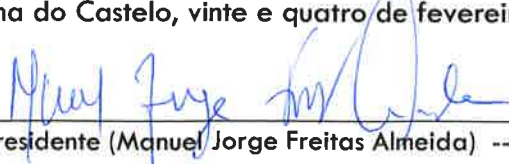
Zero (0) abstenções e -----

Quarenta (41) votos a favor. -----

Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

A presente Ata Minuta, num total de quarenta e um (41) votantes, foi aprovada, pela Assembleia Regional Norte, por **unanimidade**, zero (0) abstenção; zero (0) votos contra, e vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

Viana do Castelo, vinte e quatro de fevereiro do ano dois mil e dezoito. -----


O Presidente (Manuel Jorge Freitas Almeida) -----



f-

Carina de Sousa Raposo

A Secretária (Carina de Sousa Raposo)

Maria Eugénia Manso Alentejo

A Secretária (Maria Eugénia Manso Alentejo)

RELATÓRIO E CONTAS 2017

SECÇÃO REGIONAL NORTE



FEVEREIRO 2018



ordem dos enfermeiros

secção regional norte

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo Regional Extraordinária de 12 de fevereiro de 2018.

Visto e aprovado em reunião do Conselho Fiscal Regional de 14 de fevereiro de 2018.

Submetido à análise e aprovação em Assembleia Regional da Secção Regional Norte da ordem dos Enfermeiros de 24 de fevereiro de 2018 no Auditório da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



Handwritten mark

ÍNDICE

SIGLAS	6
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL	7
1 - NOTA INTRODUTÓRIA	8
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA SRNOE	10
2.1 - COLABORADORES	10
2.2 - MEMBROS	12
2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS	14
3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2017	15
3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS	15
3.2 - INVESTIGAÇÃO	18
3.3 - DOCÊNCIA	21
3.4 - FORMAÇÃO	22
3.5 - ASSESSORIA	24
3.6 - GESTÃO	26
3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	27
3.7.1 - ATIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE	28
3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO	31
3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS	33
4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	37
4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS	37
4.2 - GASTOS E PERDAS	38
4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO	39
4.4 - RESULTADOS	40
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
APÊNDICES	
APÊNDICE 01	
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	
APÊNDICE 02	
CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2017	
APÊNDICE 03	
EVENTOS DA INICIATIVA E PARTICIPADOS PELA SRNOE	



APÊNDICE 04

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS

APÊNDICE 05

REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL

APÊNDICE 06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

APÊNDICE 07

RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

APÊNDICE 08

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2017



SIGLAS

AR – Assembleia Regional
ACeS – Agrupamentos de Centros de Saúde
AEESEnFP – Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto
BI – Boletim Informativo
CDR – Conselho Directivo Regional
CE – Conselho de Enfermagem
CER – Conselho de Enfermagem Regional
CFR – Conselho Fiscal Regional
CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
CJR – Conselho Jurisdicional Regional
CRP – Comissão Regional de Peritos
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DGS – Direção Geral da Saúde
DIE – Dia Internacional do Enfermeiro
DNF – Diagnóstico de Necessidades Formativas
ELO – Enfermeiro de Ligação à Ordem
EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
EOR's - Encontro de Órgãos Regionais
ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto
FB – Facebook
GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem
INE – Instituto Nacional de Estatística
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE – Ordem dos Enfermeiros
OMS – Organização Mundial de Saúde
PA – Plano de Actividades
PEQ – Programa de Execução de Quotas
PD – Processo Disciplinar
PQCE – Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem
RAED – reunião de Aconselhamento Ético Deontológico
RH – Recursos Humanos
SNS – Serviço Nacional de Saúde
SR – Secção Regional
SRNOE – Secção Regional do Norte d Ordem dos Enfermeiros
VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Caros colegas,

Dois anos de mandato... Momento de balanço e de reflexão.

A verdade é que ainda não fizemos tudo quanto gostaríamos! Não fazemos agenda política, não estamos a guardar o melhor para o fim, para que se lembrem de nós nas próximas eleições. Tudo o que temos feito é porque nos comprometemos mas, mais importante que isso, é porque acreditamos. Foram dois anos intensos. Importa recordar que quer sejam chefias, direções, administrações ou a própria Ordem, a nossa missão comum é melhorar o Sistema Nacional de Saúde.

Todos temos a missão, de dar melhores condições de vida aos doentes, de tornar os cuidados de saúde melhores e mais seguros. Em saúde não há números. Há vida e morte. E há mais morte e sofrimento do que é necessário quando os números são mais importantes do que as pessoas. Denunciámos sem medo, sem amarras e sem pensar no amanhã, as pressões que foram feitas aos nossos colegas.

Para fazer denúncias públicas, não é preciso ser herói, é preciso ter vergonha na cara e saber que por mais que não saibamos o caminho por onde vamos, há caminhos pelos quais não podemos ir.

Dois anos de defesa intransigente da Enfermagem, dos enfermeiros e dos cuidados de saúde, é verdade!

Ao longo deste ano, poucos foram os dias que fiquei sentado na secretária. Não estou Presidente para passear pelos corredores do poder. Vim para cumprir o que me propus, melhorar a nossa vida enquanto profissionais e utentes. Sabem que mais? O país não se muda com o ar condicionado do gabinete, muda-se a transpirar no verão de Bragança e a tremer no frio de Vila Real.

Sabemos que mudamos vidas e marcamos pessoas, sabemos que há tantos que já esquecemos e que nunca nos esquecerão, mas isso não nos muda, não nos traz sobranceira nem altivez.

Neste segundo ano de mandato os enfermeiros descobriram que são Heróis!

João Paulo Carvalho

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório e Contas de 2017 é um documento que expressa a ação desenvolvida para a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros (SRNOE) aprovado na Assembleia Regional em 25 de fevereiro de 2017 em Bragança.

Conforme definido no Estatuto da OE (EOE) publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, e em conformidade com a alínea f), do n.º 2 do artigo 46º, cabe ao Conselho Directivo Regional (CDR) *elaborar e submeter à aprovação da assembleia regional o relatório e contas relativos ao ano civil anterior, até 1 de março do ano seguinte.*

A regulação e supervisão do acesso à profissão de Enfermeiro, assim como o exercício profissional nos termos da lei, deontologia, normas e técnicas e a defesa dos interesses dos seus membros são o pilar de atuação dos órgãos sociais deste mandato. Nesta esteira, a ênfase em actividades impulsionadoras de proximidade e que valorizem, profissional e cientificamente, os Enfermeiros foram e continuarão a ser o centro da nossa atenção.

Na expressão da responsabilidade sentida e assumida com o compromisso de mudança sob o lema “Ninguém está sozinho”, com a finalidade de devolver a dignidade, respeito e valorização à enfermagem e aos enfermeiros no rumo da excelência do exercício profissional mantemo-nos norteados pelos objetivos estratégicos:

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;
2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;
3. Representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de Enfermagem.

Este relatório pretende ser mais do que uma simples de síntese de actividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2017. De forma estruturada e concisa, prevê-se apresentar os esforços desenvolvidos, os resultados alcançados e, também, as razões do incumprimento do programado.

Com suporte no Plano de Actividades aprovado em 2017, estruturou-se a informação considerando os objectivos encetados para cada uma das áreas de atuação previstas para o mandato e, de forma descritiva, apresentar-se-ão as actividades desenvolvidas. Em apêndices surgirão todos os documentos e esquemas específicos, na pretensão da maior clarividência do descrito.

Em cumprimento do previsto nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos da SRNOE mantemos a convicção de que muito aprendemos no decurso de mais um ano, sendo que os obstáculos nos tornaram mais fortes e, por isso, mais aptos para o caminho da valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional e a investigação.

Pretendemos que os membros da SRNOE sejam o reflexo de toda essa força! O reflexo de uma mudança!

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA SRNOE

O Artigo 2.º do EOE estabelece, na alínea a) do ponto 2 que a sede da SRNOE é sita no Porto, sendo a sua área de abrangência a atuação correspondente aos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

2.1 - COLABORADORES

Existem 13 colaboradores da área de secretariado e suporte aos órgãos estatutários na SRNOE, prevalecendo o género feminino.

Salvaguardamos que uma funcionária, apesar de apoiar a prestação de serviço, em regime de meio tempo, nesta SR pertence ao quadro de funcionários da Sede Nacional estando alocada à SRNOE para apoio a duas estruturas Nacionais que se encontram aqui sediadas: Estrutura de Idoneidade Formativa e Estrutura de Sistemas de Informação em Enfermagem.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
Género	Total	%
Feminino	8	61,5
Masculino	5	38,5
Total		100,0 %

Entre os 26 e 35 anos, existem 3 pessoas, estando as restantes enquadradas no grupo etário compreendido entre os 36 a 45 anos de idade.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS		
Grupos Etários	Total	%
26 a 35	3	23,1
36 a 45	10	76,9
Total	13	100 %

No que reporta a categorias profissionais, realça-se que existem 3 técnicos administrativos, 3 assistentes administrativos, 2 técnicos de secretariado entre outras funções.

DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL		
Categoria Profissional	Total	%
Chefe de Secção	1	7,7
Técnico Administrativo	3	23,1
Técnico de Secretariado	2	15,4
Assistente Administrativo de 1 ^ª	2	15,4
Assistente Administrativo de 2 ^ª	1	7,7
Contínuo de 1 ^ª	1	7,7
Porteiro de 1 ^ª	1	7,7
Auxiliar de Limpeza	1	7,7
Diretor de Comunicação e Imagem	1	7,7
Total	13	100 %

Do universo de 13 trabalhadores da SRNOE, salienta-se o número de licenciados nas mais diversas áreas, desde ciências exatas a letras, pese embora o número de pessoas com o 12^º ano lhe seja equivalente.

DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Habilitações Académicas	Total	%
2 ^º Ciclo	2	15,4
12 ^º Ano	5	38,5
Bacharelato	1	7,7
Licenciatura	5	38,5
Total	13	100 %

2.2 - MEMBROS

Até 31 de Dezembro de 2017, existiam 23 607 membros inscritos na SRNOE. Da totalidade dos membros, 19577 são do género feminino e 4030 do género masculino. Verifica-se uma maior concentração de membros pertencentes ao distrito do Porto, perfazendo 54,47%, seguindo-se o distrito de Braga com 19,90% dos membros ativos a 31 de dezembro passado da SRNOE. Os distritos de Bragança, Viana do Castelo, Vila Real e outros distritos apresentam uma média de 6,3% dos inscritos e uma percentagem de 0,47% dos membros desta Secção Regional encontram-se inscritos e em exercício profissional fora do território Nacional.

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	F	M	Total
BRAGA	3 968	730	4 698
BRAGANÇA	952	244	1 196
PORTO	10 712	2 147	12 859
VIANA DO CASTELO	1 279	271	1 550
VILA REAL	1 373	373	1 746
OUTROS	1 198	249	1 447
Total no Território Nacional	19 482	4 014	23 496
ESTRANGEIRO	95	16	111
TOTAL	19 577	4 030	23 607

Dos 23 607 da SRNOE, verifica-se que a maioria dos membros da SRNOE têm idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, sendo que o grupo etário dos 31 a 35 anos é o que tem maior representação.

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	F	M	Total
21 a 25	1513	223	1 736
26 a 30	3070	467	3 537
31 a 35	4414	940	5 354
36 a 40	3103	775	3 878
41 a 45	2127	502	2 629
46 a 50	1830	332	2 162
51 a 55	1475	333	1 808
56 a 60	918	196	1 114
61 a 65	510	130	640

66 a 70	291	63	354
Mais 70	326	69	395
Total	19 577	4 030	23 607

Analisando o *ratio* de Enfermeiros, membros da SRNOE, por 1000 habitantes, verifica-se que é no Porto onde o valor mais se aproxima do previsto pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no entanto, mesmo muito próximo não o alcança o que se traduz em 7,48 enfermeiros por mil habitantes como média deste *ratio* na região Norte de Portugal.

RATIO DO TOTAL DE ENFERMEIROS POR 100 HABITANTES			
Distrito	População (1)	Enfermeiros (2)	Enf /1000 Hab
Aveiro	714 200	3 496	4,89
Beja	152 758	922	6,04
Braga	848 185	4 847	5,71
Bragança	136 252	1 241	9,11
Castelo Branco	196 264	1 355	6,90
Coimbra	430 104	5 213	12,12
Évora	166 726	1 133	6,80
Faro	451 006	2 718	6,03
Guarda	160 939	1 142	7,10
Leiria	470 930	2 211	4,69
Lisboa	2 250 533	16 447	7,31
Portalegre	118 506	862	7,27
Porto	1 817 172	13 138	7,23
Santarém	453 638	2 427	5,35
Setúbal	851 258	4 390	5,16
Viana do Castelo	244 836	1 588	6,49
Vila Real	206 661	1 833	8,87
Viseu	377 653	2 313	6,12
Açores	246 772	2 081	8,43
Madeira	267 785	2 221	8,29
Total	10 562 178	71 578	6,78
OCDE (2015-2016) latest available year (3)			9,16

(1) Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Resultados definitivos da população residente, 2011

(2) Total de Enfermeiros em 31-12-2017 (Território Português)

(3) Ratio OCDE fonte: OCDE Factbook 2015-2016: Practising nurses - © OCDE 2016

Do total de Enfermeiros inscritos na SRNOE, 17 793 têm averbado na sua Cédula profissional o título de Enfermeiro de Cuidados Gerais e 5 824 têm averbados títulos de especialistas, sendo que a área de

Especialização em Enfermagem de Reabilitação é aquela que mais se encontra averbada com um total de 1311 no final do mês de dezembro de 2017.

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Título	F	M	Total
ENFERMEIRO	14 747	3 046	17 793

Enfermeiros Especialistas			
Títulos	F	M	Total
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	805	133	938
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	991	320	1 311
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	761	44	805
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	907	32	939
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	981	292	1 273
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	395	163	558
Total	4 840	984	5 824

2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS

Cumprindo o pressuposto desempenho versado nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos regionais da OE e respeitando o desígnio do Plano de Atividades aprovado em 2017, trabalhamos para alcançar a valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional e a investigação. Para ser possível o planeamento, estruturação e desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2017, os órgãos estatutários reuniram conforme abaixo se apresenta:

- Conselho Diretivo Regional (CDR): 18 reuniões
- Conselho de Enfermagem Regional (CER): 11 reuniões
- Conselho Jurisdicional Regional (CJR): 10 reuniões
- Conselho Fiscal Regional (CFR): 5 reuniões
- Assembleia Regional (AR): 1 reunião

3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2017

3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Objetivos

- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades de cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Fortalecer a visibilidade profissional dos membros da SRNOE no contexto institucional e na sociedade em geral
- Reforçar o apoio ao percurso profissional dos membros da SRNOE
- Garantir, nas diversas instituições de saúde, a presença de membros da SRNOE qualificados de acordo com as necessidades de cuidados de saúde, ao longo do ciclo vital e em fim de vida, bem como o cumprimento das dotações seguras

Actividades Planeadas

- Definição e regulação das intervenções dos membros da SRNOE nos mais diversos contextos de prestação de cuidados (públicas, privados, social e militar)
- Realização de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP) em instituições de saúde da zona Norte (públicas, privados, social e militar)
- Elaboração de relatórios de visita, sua apreciação, análise e divulgação nas instituições envolvidas
- Registo e atualização da base de dados de gestão de membros da SRNOE de acordo com dados fornecidos pelas instituições de saúde
- Realização de visitas de cortesia por solicitação de instituições de saúde da zona Norte (públicas, privadas, sociais e militares) ou por solicitação de membros da SRNOE
- Acompanhamento da implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas.
- Instrução de medidas corretivas e/ou disciplinares conducentes à melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem e proteção da dignidade profissional dos membros da SRNOE



- Zelar por práticas com garante de qualidade e segurança visando a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem (Regulamento n.º 533/2014 de 02 de dezembro)
- Dinamizar a rede de Elementos de Ligação à Ordem (ELO) na SRNOE
- Acompanhamento os projetos iniciados ou em fase de implementação no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) tendo por base os dados recolhidos e o diagnóstico efetuado

No âmbito da regulação das intervenções dos membros a nível regional, especificamente relacionadas com o órgão técnico – CER, foram emanadas orientações documentais, presenciais, via endereço eletrónico e telefónico: num total de 100 solicitações rececionadas na SRNOE, e direcionadas ao CER, 92 foram já alvo de resposta aos signatários, transitando, apenas 8 para o ano de 2018. Ainda, em 34 contatos presenciais, em reuniões com membros do CDR foi possível colaborar em orientações cumprindo, assim, o desígnio da proximidade e de abertura da SRNOE a todos os enfermeiros.

Houve mais de uma centena de pedidos de membros que foram esclarecidos pelo Gabinete Jurídico da SRNOE, dentro do seu âmbito de atuação, tendo sido dados os devidos esclarecimentos, ou remetendo-se pronúncia ou legislação vigente sobre a matéria em apreço. Do total dos pedidos, 213 foram pronúncias escritas e 77 atendimentos presenciais/telefónicos.

Foram realizadas 65 VAEP, para além das visitas formais e informais de proximidade e das reuniões de acompanhamento da implementação das medidas corretivas, desencadeadas por solicitação dos membros, das instituições bem como por exposições de cidadãos e entidades. (Apêndice 1)

Emanados relatórios das VAEP, com indicação de sugestões a visar a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. Realizados e discutidos valores obtidos pelo cálculo de dotações dos cuidados de enfermagem com vista à implementação de práticas seguras e à qualificação dos membros da SRNOE.

Destas VAEP torna-se premente salientar o fomento da comunicação entre Membros da SRNOE e reforço dos laços institucionais proporcionados pela proximidade e possibilidade de criação de parcerias.

Impera, ainda, apontar dos temas que mais originaram VAEP no decorrer de 2017:

- Dotações de membros da SRNOE que não garantem a qualidade e segurança dos cuidados;
- Incumprimento nas dotações seguras face à alocação de membros da SRNOE especialistas nos devidos locais e para o desempenho das funções que, legalmente, lhes estão atribuídas;



- Desconhecimento, por parte das chefias, sobre matérias cruciais para o bom desenvolvimento dos serviços;
- Modelos de gestão e de comunicação que contribuem para o *burnout* dos membros da SRNOE;
- Más condições físicas e de recursos materiais que impedem o garante de segurança na prestação de cuidados;
- Usurpação de funções de enfermagem por outros profissionais.

Perante estas constatações, foram adotadas diferentes medidas:

- Acompanhamento, reflexão e discussão com os Membros da SRNOE, Direções de Enfermagem e Conselhos de Administração sobre os contextos da prática profissional;
- Exigência no cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros;
- Pedidos sistemáticos à tutela, através do Gabinete da Bastonária, para a contratação de Enfermeiros;
- Gestão de conflitos;
- Encaminhamento de questões à análise jurisdicional e jurídica da OE.

A anexar aos 18 procedimentos disciplinares que transitaram do ano de 2016, no decorrer de 2017, o CJR trabalhou exaustivamente nas 103 participações/queixas que deram entrada, das quais 16 deram origem a Processo de Averiguações e 12 a Processos Disciplinares.

Destes 46 procedimentos disciplinares foram já concluídos 18, 3 aguardam acção judicial e 25 estão em tramitação. (Apêndice 2)

No âmbito do exercício profissional com garante de qualidade e segurança assume-se a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem como um instrumento fundamental, para os Enfermeiros e Enfermeiros gestores, no sentido de se exigir a adequação dos Recursos Humanos nos serviços. Fruto da sua primeira versão datar do ano de 2014, verifica-se a sua análise e discussão com vista ao aperfeiçoamento e nova versão na qual a SRNOE participou, também, no decorrer do ano transato.

As necessidades em cuidados de saúde da população, bem como a crescente complexidade de conhecimentos, exigem a regulamentação da intervenção dos Membros da SRNOE. Atentos a essa realidade, foram criadas Comissões Regionais de Peritos nas áreas de Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infeção para que, a nível regional, seja possível conhecer o diagnóstico de situação em cada uma destas áreas, sensíveis para o nosso exercício profissional, fomentando tertúlias, encontros científicos, apoios técnicos e sugestões de melhoria a serem implementadas em prol da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem.

Considerando importante, para a SRNOE, o projeto de uma Rede interna que garanta o acompanhamento dos seus membros em todos os locais de exercício profissional foi dinamizada regionalmente a **Rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem** o que possibilitou o desiderato de proximidade e facilidade de contato com membros e vice-versa.

Nos seus contextos de exercício, o ELO identificara situações que comprometia ou que podia comprometer a dignidade da profissão ou a saúde das pessoas, comunicando, posteriormente, os factos este Conselho Regional. Foi facilitada a difusão de informação referente a eventos organizados, assim como possibilitou, de forma célere, a circulação de informação acerca da programação de eventos ou de contato personalizado com membros dos órgãos estatutários da SRNOE.

A SRNOE desenvolveu iniciativas enquadradas numa política de melhoria contínua da qualidade dos cuidados que apoiam a tomada de decisão com base na informação e discussão atual do estado da arte em diversas temáticas. Foram, assim, realizados eventos, debates em saúde, ciclos de partilha de experiência e conhecimento com divulgação e difusão de produção científica por membros da SRNOE. (Apêndice 3)

Participação na comemoração de efemérides e na organização de eventos descentralizados na área geográfica da SRNOE optimizou o contacto pela proximidade e a intervenção na comunidade. Em conjunto com membros da SRNOE, instituições de saúde e poder político regional foi possível colaborar na organização das comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro e do Dia Mundial da Criança promovendo a difusão de informação na área da prevenção da saúde e promoção da doença, contribuindo para o aumento da literacia em saúde zelando pela qualidade dos cuidados prestados e pela dignidade do exercício profissional.

O acompanhamento de projetos iniciados ou em fase de implementação no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) com por base os dados recolhidos e o diagnóstico efetuado, através das VAEP, do evento “Pelo Norte de Enfermagem”, de diversos ciclos de partilha e, também, pela integração de grupo de trabalho na construção/definição de padrões de qualidade transversais aos cuidados de enfermagem.

3.2 - INVESTIGAÇÃO

Objectivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos membros da SRNOE
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento dos membros da SRNOE de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem

- Promover a colaboração da SRNOE com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais
- Promover a visibilidade profissional de Enfermagem no seio da comunidade científica

Actividades Planeadas

- Incentivo e apoio à transferência de conhecimento científico desenvolvido pelos membros da SRN
- Promover a aproximação da SRN com as Unidades/Centros de Investigação na área científica de Enfermagem
- Promover a aproximação da SRN com Unidades/Centros de Investigação multidisciplinares
- Fomento da prática baseada em evidências científicas
- Colaboração com centros de investigação, inovação e desenvolvimento em Instituições de Saúde, públicas e privadas, da zona Norte
- Direção, edição e redação da *Newsletter* da SRN
- Promover a utilização de bases de dados científicas junto dos membros da SRN

A Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produção e de renovação contínuas do seu próprio corpo de conhecimento, o que apenas poderá ser assegurado pela Investigação. Não nos é permitido alhear ao desenvolvimento de trabalhos científicos produzidos por um elevado número de membros da SRNOE, e ao quanto eles têm contribuído para o aumento do conhecimento em Enfermagem, sem permitirmos que outros os conheçam, divulguem ou implementem.

O formato *Ciclos de Partilha* permitiram, além da descentralização e proximidade com membros da SRNOE, o conhecimento, partilha, análise e discussão de temas cruciais para o desenvolvimento da profissão e para a valorização e reconhecimento dos membros da SRNOE. (Apêndice 3)

As portas abertas da SRNOE permitiram, também, a parceria em muitos eventos realizados de e para membros da SRNOE, sendo que a partilha de experiência na área de investigação com a prática clínica se revelou em momentos de crescimento profissional e pessoal de todos quantos conseguiram estar presentes.

Estreitaram-se relações com as instituições de ensino em enfermagem do norte com o início de reuniões entre a SRNOE e os colegas interlocutores das instituições de ensino da área de abrangência desta Secção Regional. Do conjunto de encontros e partilha de experiências surgiu o I Fórum de Investigação em Enfermagem do Norte: Cuidar e Investigar que se revelou de um enquadramento profícuo de aproximação do contexto da prática à



investigação, assim como de um excelente momento de reflexão do qual se prevê, já no início de 2018 reunião de análise conclusiva deste I Fórum, com vista à prossecução do II evento na área e com estes parceiros.

O exercício profissional do Enfermeiro em prática clínica não se pode dissociar do ensino nem da investigação. Assim como não existe ensino de qualidade na área da Saúde quando este esteja desligado da prática clínica em serviços de referência. Verifica-se, atualmente, a presença de membros da SRNOE de forma transversal em todas as áreas da Saúde.

A SRNOE indigitou membros da SRNOE peritos, da área de abrangência desta Secção Regional, para integrar diversos grupos de trabalho nos quais se constatou evidente a necessidade de pesquisa de evidência científica que sustentasse a prática clínica e que, em conjunto versarão normas de orientação de uma prática baseada em padrões de excelência.

A SRNOE, o Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) estabeleceram uma parceria, em vigor até 2021, para a criação do projeto de investigação: Literacia, primeira ajuda e saúde mental positiva.

Torna-se imprescindível a associação da prática clínica ao do ensino e à investigação.

Foram inúmeros os eventos científicos nos quais a SRNOE participou, seja em representação regional como, também, nacional. Integrou comissões de honra de eventos mono e multidisciplinares, sessões de abertura de Congressos, Encontros e Jornadas, bem como realizou comunicações em mesas, painéis, conferências e debates de natureza científica.

A SRNOE é entidade cooperante do Consórcio Porto 4Ageing que prevê uma onde envolve diferentes *stakeholders*, percussores de mudanças estruturais muito além do âmbito que toda uma organização pode querer alcançar por conta própria para inovar e testar em contextos do mundo real.

Após várias reuniões de trabalho entre a Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar e a OE, celebrou-se protocolo de parceria institucional para o desenvolvimento do referido evento. Os órgãos sociais estatutários da OE estão representados na Comissão Científica e na Comissão Organizadora, pelo que têm participado em reuniões do consórcio organizador.

O incremento da investigação, também, a nível regional constitui-se como o meio promotor da convergência local e impulsionador de melhoria do ecossistema de inovação em saúde, reduzindo e superando os estrangulamentos existentes. O trabalho conjunto de alto impacto facilita o intercâmbio de conhecimento e a expansão dos resultados.

3.3 - DOCÊNCIA

Objetivos

- Garantir o desenvolvimento do ensino de enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades em cuidados de enfermagem
- Promover as condições ideais para a organização do ensino em enfermagem

Actividades Planeadas

- Realização de visitas de acompanhamento a instituições de ensino de enfermagem, públicas e privadas, da zona Norte
- Criação de parcerias com instituições de ensino públicas e privadas da zona Norte
- Mediação de processos de cooperação, na zona Norte, entre instituições de saúde e instituições de ensino de enfermagem na supervisão dos estudantes em contexto clínico
- Apoio à articulação entre a Estrutura de Idoneidade Formativa da OE e as instituições de ensino graduado e pós-graduado do ensino de enfermagem da zona Norte
- Contributo para a monitorização do desenvolvimento da qualificação académica, especialização e produção científica do corpo docente das instituições de ensino de enfermagem, públicas e privadas, da zona Norte
- Registo e atualização da base de dados de gestão de Membros da SRNOE de acordo com dados fornecidos pelas instituições de ensino, públicas e privadas, da zona Norte
- Criação de rede de interlocutores com as unidades de ensino de enfermagem na área de intervenção da SRNOE
- Propor, aos Órgãos Nacionais, a discussão/clarificação das competências do Enfermeiro em exercício na área da docência

Em colaboração com o Conselho de Enfermagem foi possível participar na análise que permitiu a reestruturação curricular da formação pós-graduada das instituições de ensino superior de Enfermagem.

Foram indigitados diversos membros de órgãos estatutários da SRNOE, assim como peritos existentes na área de abrangência desta SRNOE para integrar grupos de trabalho que desenvolveram trabalho nesta área.

O acompanhamento a instituições de ensino superior de enfermagem traduziu-se na realização de reuniões conjuntas com representantes de instituições de ensino que passaram a ser identificados como os interlocutores dos estabelecimentos de ensino em enfermagem junto da SRNOE. Foi possível contribuir para a análise de situações pontuais trazidas à SRNOE, seja da área de exercício e competências do enfermeiro em exercício, exclusivo, de docência como da supervisão clínica de estudantes de enfermagem. Pontos estruturantes e sensíveis nesta nossa área de atuação e que têm sido alvo de análise conjunta.

Estreitaram-se, também, relações aquando do envolvimento dos interlocutores das instituições de ensino de enfermagem no aproximar da teoria à prática e no fomentar a importância da investigação para o exercício profissional, culminando com I Fórum de Investigação em Enfermagem: Cuidar e Investigar, já abordado na área referente à investigação.

Participou-se em diversas mostras da profissão que decorreram nos estabelecimentos de ensino de enfermagem da zona Norte, assim como foi possível aceder aos diversos convites para integrar em sessões letivas onde se abordou a Ordem dos Enfermeiros enquanto associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro.

Não foi possível promover a prevista articulação entre a Estrutura de Idoneidade Formativa da OE e as instituições de ensino da área de abrangência da SRNOE uma vez que o desenvolvimento dos trabalhos ainda não estariam em momento de promover esta divulgação e envolvimento. No entanto, será um dos aspetos que entendemos prioritário no ano de 2018.

3.4 - FORMAÇÃO

Objetivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Membros da SRNOE
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, face às necessidades em cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Complementar a formação dos membros da SRNOE

Actividades Planeadas

- Identificação sistemática das necessidades de formação dos membros, funcionários e colaboradores da SRNOE
- Realização de eventos formativos em áreas identificadas como prioritárias promotores da qualidade dos cuidados prestados dos membros da SRNOE
- Reforço das parcerias com as instituições de ensino superior e de saúde, públicas e privadas da zona Norte, para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais
- Criação de dinâmicas multidisciplinares de formação em saúde e numa lógica interinstitucional
- Colaboração na reestruturação do sistema de formação profissional dos membros da SRN

- Colaboração na certificação da OE como entidade formadora
- Realização de ações de formação contínua, aos funcionários e colaboradores da SRNOE, nas áreas de SBV DAE, treino de combate contra incêndios, atendimento ao público e gestão de conflitos
- Realização de Ciclos de Partilhas “À Conversa com Enfermeiros”, descentralizados, subordinados ao tema “Dor crónica”, promovidos pelo CERN

A identificação de necessidades de formação dos Membros da SRNOE é uma preocupação constante deste mandato, assim como, a realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação dos Membros da SRNOE e a qualidade dos cuidados prestados.

Além da formação em Suporte Básico de Vida decorrida em novembro de 2017 é preocupação a reunião dos recursos humanos na área de secretariado para se aferir métodos de trabalho e partilhar estratégias de eficácia no desempenho.

A descentralização e proximidade, previstas para um mandato diferente, levaram-nos a sair do edifício da SERNOE para que, no Porto, Chaves, Vila Real e Ponte de Lima fosse disseminado o ciclo de partilhas intitulado “À Conversa com Enfermeiros: dor crónica”, que visou incentivar a troca de saberes, experiências e dificuldades para que se consigam apurar modos de operar capazes de ir ao encontro das necessidades dos profissionais para cuidarem com mais eficiência. (Apêndice 3)

De salientar a participação em Fóruns, Debates, Encontros e Jornadas onde contámos diversos programas e temas abordados e com a presença de especialistas, peritos e decisores com o principal objetivo de

promover o debate de temas da atualidade, contribuindo para o enriquecimento formativo, informativo e técnico-científico dos membros da SRNOE. (Apêndice 4)

A Associação Oncológica de enfermagem Portuguesa celebrou, com a SRNOE, um acordo de parceria para a implementação e desenvolvimento de um projeto de cessação tabágica dirigida a enfermeiros na pretensão de capacitar os profissionais para a implementação deste tipo de programas nas diversas unidades funcionais onde exercem funções.

Existiu o incremento e incentivo ao recurso das parcerias protocoladas com instituições de ensino e que permitem, aos membros da SRNOE usufruir de facilidades para frequência em atividades formativas e de valorização profissional, nomeadamente, de progresso no percurso académico que incrementará uma prática baseada em evidência e investigação.

Colaboração com a OE na análise dos projetos, no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, em implementação nas diversas instituições de saúde, da área de abrangência da SRNOE, para o desenvolvimento de ações de formação nesta área.

Foram, ainda, prestados diversos esclarecimentos aos membros da SRNOE no que respeita à credibilidade de entidades externas e à respetiva qualidade pedagógica das suas ações de formação, com base em documentos ou pareceres trabalhados conjuntamente com a OE.

3.5 - ASSESSORIA

Objetivos

- Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos membros da SRNOE
- Fomentar a comunicação eficaz entre os Órgãos e os membros da SRNOE, as Instituições de Saúde e a sociedade

Actividades Planeadas

- Suporte à tomada de decisão dos membros da SRNOE nos diferentes domínios do exercício profissional através da emissão de resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pareceres na área científica, técnica, jurídica e profissional

- Colaboração na definição de estratégias para a conceção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção de melhoria contínua dos cuidados
- Elaboração de cálculos de dotação de membros da SRNOE para a construção de respostas a pedidos de apreciação da segurança dos cuidados de enfermagem
- Colaboração na elaboração de propostas para a definição de políticas de saúde em parceria com a Tutela, instituições de saúde e ensino superior
- Colaboração proativa na definição de políticas de saúde, em parceria com os órgãos nacionais da OE, as instituições de saúde e de ensino superior
- Enviar aos Órgãos Nacionais a necessidade da criação das competências do Enfermeiro Assessor.

Foi publicado o Boletim Informativo (BI) da SRNOE – ATUA - coordenada pelo Gabinete de Comunicação em Imagem do Norte e com uma periodicidade trimestral.

Esta publicação é difundida em suporte de papel remetido a todas as Unidades de Saúde do Norte para que chegue um exemplar a cada uma dessas unidades e, ainda, através de publicação on-line com o link partilhado no site da SRNOE e nas redes sociais. Neste BI é possível conhecer um breve resumo da agenda global e dos eventos em que a SRNOE esteve presente, assim como alguns dos protocolos existentes que proporcionam benefícios aos membros. Em todas as edições o foco são os enfermeiros. Aqueles que além de enfermeiros nos presenteiam com outros dons ou que escolheram uma carreira diferente da comum. Com esta entrevista que damos a conhecer um outro lado dos membros da SRNOE e tentamos dar a conhecer os seus projetos. Em todos os números é publicado um artigo de opinião de um enfermeiro com temas variados. Somos pessoas com um vasto campo de atuação e desempenhos magníficos nas mais diversas áreas.

Foram rececionados diversos pedidos de esclarecimento e de pareceres de membros, órgãos, instituições de saúde e de ensino superior, nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional, tendo sido remetidos à apreciação dos Órgãos Nacionais todos os que careciam de emissão de tomadas de posição, pronúncias e pareceres transversais a todas as Secções Regionais na salvaguarda da segurança, qualidade dos cuidados e promoção da melhoria contínua. Não obstante deste encaminhamento, 100 foram os emitidos pela SRN aos membros. Estas respostas tiveram diversos meios de difusão: correio, endereço eletrónico, telefone, pessoalmente. De salientar que prevaleceram o contato pessoal e o envio por correio eletrónico. Tramitando apenas 8 situações, já em análise, para envio de esclarecimento em 2018.

Foi constituída uma bolsa de peritos regionais que, em simultâneo, integraram a lista de peritos nacionais para assessoria e para provável nomeação para grupos de trabalho ou comissões, sejam regionais ou nacionais, com a finalidade de promover o desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e enquanto ciência.

Foram já criadas Comissões de Regionais de Peritos (CRP) que, no âmbito de áreas sensíveis à prática de enfermagem se enquadram na dependência do Conselho Diretivo Regional (CDR) e com este articulam no sentido de melhor enquadrarmos o estado da arte em determinada área ou franja de atuação e, posto o conhecimento apurado consigamos, regionalmente ou nacionalmente, intervir com o objetivo de promover a evolução, uniformizada, da profissão. Das Comissões criadas destacam-se os que já funcionaram no ano de 2017 e que versam as práticas do enfermeiro nas áreas da Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infeção. E ainda, as que entrarão em funcionamento no ano de 2018 e que versam as práticas de enfermagem nas áreas de Cuidados Paliativos, Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Hospitalares: Extra Hospitalar, Cuidados Intensivos, Urgência e Emergência e, por último, Cultura e Desporto uma vez que, por motivos que nos são alheios e que se prendem com imprevistos pessoais e profissionais dos seus constituintes, não foram possíveis dar início como previsto.

3.6 - GESTÃO

Objetivos

- Assegurar o exercício de uma função reguladora, de apoio e monitorização aos diferentes níveis de gestão
- Contribuir para que a gestão de Enfermagem se afirme e seja reconhecida como componente ativa e efetiva da obtenção de ganhos em saúde
- Dotar a gestão de transparência e boas práticas, como imperativo fundamental da sustentabilidade da Enfermagem e do seu desenvolvimento

Actividades Planeadas

- Colaboração com os membros da SRNOE com funções de gestão na definição de estratégias de gestão dos cuidados
- Colaboração com os membros da SRNOE com funções de gestão na definição de estratégias para a conceção, gestão e liderança de projetos de cuidados
- Colaboração com os membros da SRNOE com funções de gestão na definição de estratégias para a implementação e monitorização de dotações seguras
- Incentivo ao desenvolvimento de competências de comunicação e relacionamento interpessoal dos membros da SRNOE com funções de gestão

- Realização de reuniões com membros da SRNOE diretores hospitalares e Vogais de Enfermagem dos Conselhos Clínicos e de Saúde dos ACeS da área de intervenção da SRN

Já no segundo ano de mandato e, pese embora entendermos a gestão em enfermagem crucial para o cumprimento da prática clínica em segurança e com qualidade, ainda não conseguimos trabalhar esta área como pretendemos.

Reunimos, no início de 2017 na SRNOE, com os enfermeiros diretores dos hospitais e centros hospitalares da zona norte, assim como com os vogais de enfermagem dos conselhos clínicos e da saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Norte onde tivemos oportunidade de apreciar as conclusões dos ciclos de debates distritais em saúde organizados pela SRNOE em parceria com a SRN da Ordem dos Médicos decorridos em 2016.

Entendemos necessária a existência de consenso e tomadas de posição claras, para que todos os enfermeiros com poder de decisão consigam zelar pela regulação da profissão de enfermagem, norteando-se pelos seus princípios éticos, deontológicos e legais.

As CRP nas áreas hospitalar e cuidados de saúde primários da SRNOE, que iniciarão funções no decorrer do ano de 2018 incidirão a sua área de intervenção principal nesta temática.

Considerando o papel e a responsabilidade dos membros da SRNOE com funções de gestão, nomeadamente ao nível do cumprimento das dotações seguras, incutiu-se, em todas as VAEP, a importância dos enfermeiros chefes e em funções de chefia, primarem pelo exercício de profissão de forma estatuída, no sentido de garantir a qualidade e a segurança dos cuidados, tendo esta intervenção assumido grande expressão e impacto nas unidades prestadoras de cuidados. A comunicação eficaz e regulada entre pares foi outro foco de atenção, em detrimento de uma comunicação hierarquicamente vinculada e com base no medo e persuasão.

3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A viabilidade dos objetivos estratégicos e operacionais da SRNOE depende, também, da prossecução de diversas actividades e projectos, assim como a inclusão e desempenho de grupos de trabalho da SRNOE.

As alterações implementadas, e que permitiram cumprir com o proposto no início do mandato, tornaram-se possíveis pelo trabalho de equipa, recurso a estratégias motivadoras, à organização interna da SRNOE e,

acima de tudo ao esforço e dedicação de membros de órgãos e colaboradores que se mantiveram focados no garante do cumprimento das necessidades dos membros da SRNOE e no contínuo desenvolvimento de estratégias de comunicação, organização e de trabalho eficazes que possibilitaram a implementação de diversas actividades e projectos.

3.7.1 - ATIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE

Actividades Planeadas

- Revisão e melhoria do processo de atendimento telefónico da SRNOE
- Otimização dos recursos humanos, materiais, infraestruturas da SRNOE
- Administração de bens financeiros e materiais da SRNOE
- Atualização, sistemática, do inventário e o registo de todo o património da SRNOE
- Gestão administrativa de recursos humanos da SRNOE
- Articulação com direção de Recursos Humanos (RH) na construção do manual de acolhimento e regulamento interno de avaliação do desempenho dos funcionários
- Articulação com direção de RH na atualização dos processos individuais dos funcionários da SRNOE
- Reuniões periódicas, com funcionários e colaboradores da SRNOE, no sentido de otimizar os recursos e as condições de trabalho
- Orientação para condições de trabalho e ambientais de excelência da SRNOE
- Promoção de medidas de combate ao desperdício perspetivando a proteção ambiental
- Cumprir regulamentos/regimentos para procedimentos internos do SRNOE
- Elaboração das peças necessárias à instrução dos processos de contratualização destinados à aquisição de bens e serviços para a SRNOE
- Elaboração das peças necessárias à instrução de processos destinados à organização, monitorização e execução da gestão orçamental para a SRNOE
- Promoção da celeridade às diferentes solicitações/questões/sugestões apresentadas pelos membros/cidadãos/colaboradores da SRNOE
- Realização e atualização dos registos de todos os membros da SRNOE
- Colaboração na orientação dos processos de admissão ao título de enfermeiro e de enfermeiro especialista pela Comissão de Atribuição de Títulos
- Colaboração na gestão e produção de conteúdos de carácter institucional em meios de comunicação social da SRNOE

Os recursos materiais e de infraestruturas da SRNOE foram geridos de forma a otimizar os espaços e recursos dentro das possibilidades do edifício existente. Recuperámos zonas de exterior tendo sido necessária intervenção na estrutura externa do edifício. Interiormente a necessidade de equipar salas de trabalho e de proporcionar condições aos colaboradores e membros que aí exercem funções.

Foram realizadas reuniões individuais e em grupo com os colaboradores da SRNOE para aferir o enquadramento das funções e a motivação/satisfação face às mesmas, assim como, acompanhar o desenvolvimento das actividades das várias áreas funcionais e de eventuais situações que mereceram algum tipo de reestruturação. Salientamos a necessidade de reorganizar a distribuição de postos e locais de trabalho para ser possível dar resposta à nova estratégia de atendimento telefónico via *Call Center*. Esta medida reduziu 1 elemento, de forma permanente, no balcão frontal de atendimento a membros tendo reforçado o *back office* sendo possível dar resposta eficaz, também, a dinâmicas internas que aumentam face à cada vez mais autonomia de gestão de processos *on-line* em detrimento da necessidade de atendimento presencial.

A articulação com a Direção de Recurso Humanos sediada em Lisboa revelou-se eficaz e exequível. Salientamos que na SRNOE existem 1 colaboradora e 1 membro de órgão estatutário que assumem meio tempo de trabalho de âmbito regional e outro meio tempo no âmbito de estruturas nacionais. Esta dinâmica nunca se revelou constrangedora, muito pelo contrário, traz um incremento da transversalidade e da continuidade benéficos a esta Secção Regional.

A rede de parceiros foi alargada em cerca de 40, aumentando a panóplia de benefícios a membros da SRNOE e, sempre que possível, a colaboradores e família.

A responsabilidade ambiental foi orientada para a promoção da reciclagem, nomeadamente através da existência de ecopontos de papel, e também, para uma gestão da energia, através da sensibilização de todos os utilizadores.

A implementação de processos internos destinados à organização do departamento financeiro e administrativo decorrido no ano transato acarretaram alterações extensíveis a todas as Secções Regionais. Apresentados relatórios trimestrais de execução orçamental e deu-se início em paralelo com a iniciativa nacional, à implementação do processo de contractação pública.

Na SRNOE proporcionou alteração de funções e reestruturação de espaços físicos para permitir o cumprimento de todos os requisitos necessários ao cumprimento das normas internas, assim como, do cumprimento de formação e trabalho em grupo com os colaboradores de todas as Secções Regionais e Nacional.

Mantida a implementação e execução do Programa de Execução de Quotas (PEQ) que permitiu à SRNOE continuar a recuperar o montante em dívida. As medidas implementadas permitiram, no ano de 2017, recuperar 30% o montante nacional equivalente a 32.456,95€. Sendo os processos avaliados e analisados de forma sigilosa e individual.

Sistematicamente é atualizada a base de dados, considerando os dados que são fornecidos pelos membros da SRNOE. Desmaterializados alguns processos, nomeadamente de atribuição de títulos, possibilitou a implementação de novos fluxos de informação e gestão documental de diversos que, naturalmente, aumentou o volume de trabalho dos colaboradores que, pese embora se tenham mantido em número igual ao ano de 2016, sabemos terem feito um esforço acrescido para responderem com eficácia.

Relativamente à comunicação mantém-se assumida a Marca criada a nível nacional e transversal a cada Secção Regional, sob o lema: "Ninguém está sozinho". Na SRNOE existe a edição trimestral do BI ATUA, a gestão da página do *site* referente ao Norte, assim como a gestão da página de Facebook (FB). A organização e gestão destes elementos está ao encargo do grupo de trabalho de apoio ao CDR, Gabinete de Comunicação e Imagem do Norte, coordenado pelo Diretor de Comunicação e Imagem associado a esta Secção Regional. A próxima relação com o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da OE, permite a estruturação sólida e um fio condutor consistente e unívoco. Durante todo o ano de 2017 foi, ainda, possível a articulação com o GCI para a emissão do BI "Notícias" distribuído via *webmail* e com a resenha das principais notícias e actividades a desenvolver na zona Norte.

Não tendo sido formalizado previamente como objectivo a concretizar ouvimos os nossos membros em Assembleia Regional e implementámos o orçamento participativo alicerçado na vontade de ter todos os enfermeiros com poder de decisão e presença constante na gestão da Ordem.

O alargamento da gestão das iniciativas da SRNOE aos enfermeiros é a forma de criar sinergias com todos na evolução da profissão e praticar, assim, uma democracia plena com um total envolvimento dos enfermeiros na vida da "sua casa".

Foram apresentados 5 projectos dos quais foram aprovados: "Dar ar à vida"; "Potencial da pessoa com doença mental"; "Prótese articular sem infecção... Vida melhor" e "Estudo de prevalência das onicomicoses e outras afeções dos pés". Só uma proposta não foi aceite e apenas por não cumprir os requisitos previamente definidos.



3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO

Actividades Planeadas

- Participação em comissões e grupos de trabalho tendentes ao desenvolvimento e valorização profissional dos membros da SRNOE
- Criação de comissões e grupos de trabalho da SRN a aprovar em 2017: emergência pré-hospitalar; cuidados de saúde primários; cuidados paliativos; enfermagem do trabalho/saúde ocupacional; controlo de infeção; comissão de cultura e desporto; relações com poder local
- Gestão das comissões e grupos de trabalho aprovados na SRNOE em 2016: saúde mental; saúde escolar; comunicação e imagem
- Participação em representações internacionais, apoiando os contatos afetos aos órgãos nacionais da OE: OMS e ICN.
- Representação e resposta a pedidos de cooperação para SRNOE em eventos científicos nacionais, internacionais ou outros
- Emissão de esclarecimentos e/ou pareceres relativos aos desígnios e atribuições da SRNOE
- Colaboração com a OE no diálogo com a tutela, organizações e associações profissionais para definição estratégica da carreira, valorização e reconhecimento profissional.
- Cooperação com as Secções Regionais do Norte de todas as Ordens Profissionais na área da saúde.
- Colaboração semanal com órgão de comunicação social Porto Canal, no programa “Grandes Manhãs” com a rubrica “Ninguém está sozinho”, definindo temáticas a ser apresentadas por Enfermeiros da SRNOE.

Dando resposta às inúmeras solicitações e cooperando com a OE foram designados membros da SRNOE para integrar os seguintes grupos de trabalho:

- OE
- DGS
- Porto4Ageing
- CINTESIS
- Conselho Nacional e Regional de Saúde Mental
- Espaço T – Grupo de Trabalho “Saúde e Qualidade de Vida”

Diversas foram as representações da OE e da SRNOE em eventos científicos, congressos, jornadas, encontros, debates, tertúlias, etc, seja em mote de abertura de eventos, comissões de honra e científicas, bem como elementos integrantes de painéis, mesas de debate, etc. (Apêndice 4)

Em cumprimento do previsto, e conforme já exposto anteriormente, foram deliberadas no ano transato as CRP nas áreas de Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infecção. Foram mantidos os trabalhos planeados pelas Comissões na área da Saúde Mental, Saúde Escolar, Comunicação e Imagem, e Relação com o Poder Local, sendo que a nomeação dos elementos a integrarem as CRP na área da Cultura e Desporto, Cuidados Paliativos, Cuidados de Saúde Primários e Cuidados Hospitalares: Extra-Hospitalar; Urgência/Emergência e Cuidados Intensivos transitam para o ano de 2018.

A SRNOE redigiu diversas pronúncias, tema já abordado neste relatório, sobre assuntos de interesse para a Enfermagem e para os Enfermeiros, no âmbito do exercício profissional, com principal destaque as áreas da formação e da prestação de cuidados, nomeadamente das funções do enfermeiro na área da saúde do trabalho e ocupacional. Também numa edição da ATUA foi possível publicar esclarecimentos, sumários, para situações gerais mas das mais questionadas a esta Secção Regional.

Em representação da OE foi possível representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas, em cumprimento da prossecução das atribuições da Ordem. Nesta esteira, membros a SRNOE representaram os Enfermeiros, a nível Nacional, junto de Membros do Governo, Grupos Parlamentares, bem como a nível regional, em reuniões com Ordens Profissionais, Instituições, Enfermeiros e associações da sociedade civil e profissionais da zona Norte. (Apêndice 5)

A SRNOE manteve as portas abertas a todas as Ordens Profissionais e organizações chamando a debates e tertúlias membros das mesmas. Por vezes fomos atendidos e o debate tronou-se profícuo e em prol de um bem comum, a saúde, os cidadãos e os profissionais de saúde. Sendo que, também muitas foram as ausências dos nossos parceiros. Tentaremos ser mais persuasivos nestes convites em anos vindouros.

É atribuição da SRNOE zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de Enfermeiro. É neste sentido que se atua diariamente na defesa dos interesses dos membros desta Secção Regional, mesmo sabendo que muitas destas questões são de âmbito e natureza sindical, nomeadamente o conceito de profissão de risco e desgaste rápido. Iniciou-se, assim, o debate interno sobre o resgate deste conceito, para que seja colocado como prioridade para o ano de 2017, de modo a que, em articulação com as estruturas sindicais, seja dado o devido reconhecimento e atribuída a inerente compensação.

3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS

Actividades Planeadas

- Atualização das bases de dados dos membros da SRNOE
- Participação em ações de promoção da SRNOE
- Divulgação das actividades da SRNOE a nível nacional e internacional
- Participação nas Cerimónias de Vinculação e Reconhecimento Profissional
- Planificação, calendarização e operacionalização de efemérides
- Reforço das parcerias institucionais, na zona Norte, com entidades empregadoras nacionais e internacionais
- Contributo para a criação de fóruns de partilha entre órgãos regionais e nacionais
- Contributo para a criação, gestão e regulamentação do Enfermeiro de Ligação à Ordem
- Participação em actividades promovidas pela sociedade, associações profissionais e de beneficiários de cuidados na área de influência da SRNOE
- Acompanhamento da utilização, operacionalização e desenvolvimentos dos Sistemas de Informação e Documentação na zona Norte, em parceria com a Estrutura dos Sistemas de Informação em Enfermagem
- Colaborar na criação de uma plataforma de notificação, anónima, de não conformidades decorrentes do exercício profissional
- Colaboração na dinamização de rede de contactos internacionais com Enfermeiros Portugueses a trabalhar no estrangeiro
- Promover o cumprimento da Certificação subjacente ao Sistema de Gestão da Qualidade
- Divulgação de procedimentos tendentes ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras dos membros da SRNOE
- Facultar Assessoria Jurídica aos membros da SRNOE
- Criação de protocolos/parcerias com diversas entidades prestadoras de serviços para proporcionarem vantagens aos membros da SRNOE e respetivo agregado familiar
- Realização de debates, descentralizados, “Conversas de fim de tarde” com temáticas relevantes para os membros da SRNOE
- Realização de eventos distritais “Pelo Norte da Enfermagem”, com visitas às diferentes unidades de saúde por distrito
- Realização de debates distritais em saúde, em parceria com SRNOE, OM e ARS Norte.

O incentivo à atualização dos dados pessoais através do acesso à área reservada foi uma constante em todos os contactos com membros da SRNOE e que se revelou num crescente número de membros com acessos *on-line* à área reservada.

O acesso ao débito direto com emissão de fatura eletrónica contribuiu, também, ao acima descrito. Além de se tornar numa prática segura, eficaz e que ocorre em tempo real garantiu, na verdade, para que um maior número de membros da SRNOE acesse à área reservada, mantivesse os dados e a quotização regularizada e, em simultâneo, se preparasse para as alterações previstas para o *site* da OE no ano de 2018 e onde se pretende uma maior autonomia dos utilizadores, nomeadamente de interação *on-line*.

Para a concretização de contributos da SRNOE à OE determinaram-se interlocutores políticos com os quais se torna ágil a comunicação, formação para posterior difusão e implementação de intervenções inerentes a alterações descentralizadas.

Participou-se nas Cerimónias de Vinculação e Reconhecimento Profissional organizadas por todos os estabelecimentos de ensino da zona Norte. Manteve-se a política de descentralização destas cerimónias, de forma a garantir a presença de todos. Conseguimos, assim, estar com um maior número de recém-licenciados fomentando o compromisso da proximidade sob o lema de que “*estamos onde estiver um enfermeiro*”. (Apêndice 3)

Em articulação com o Poder Local, Instituições de Ensino e de Saúde e ainda com órgãos nacionais organizaram-se diversas iniciativas de comemoração de efemérides que se divulgaram nas redes sociais e *MEDIA*.

Destacou-se a comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE), que contou com diversas iniciativas transmitidas em um programa em direto onde foi possível envolver enfermeiros nas suas mais diversas áreas de atuação, levando ao público o conhecimento do que é ser enfermeiro nas mais diversas áreas de atuação.

Uma das actividades mais relevantes, designada “*Pelo Norte da Enfermagem*”, teve por objetivo reforçar a relação de proximidade com os membros da SRNOE e dar visibilidade à relevância da sua intervenção, percorrendo o Norte do país, visitando diversas instituições de saúde, realizando reuniões com Enfermeiros e debates distritais.

Não menos relevante, o projeto ‘Ninguém está Sozinho’ criado pela Ordem dos Enfermeiros em parceria com a TSF e que mostrou que a Enfermagem é um serviço indispensável à coesão social e territorial contou com membros dos órgãos sociais da SRNOE para acompanhar a Unidade Móvel nos Arcos de Valdevez, Vieira do Minho, Ribeira de Pena e Freixo de Espada à Cinta.

No âmbito da empregabilidade e tendo em conta a atribuição de zelar pela função social e dignidade da profissão, encaminharam-se a pedido de resolução as diversas situações detetadas na área de abrangência desta Secção Regional que atentavam a uma prática de enfermagem sem as condições de respeito pela dignidade profissional com que se confrontam muitos enfermeiros.

Na senda do incentivo à partilha ocorreram os Encontros de Órgãos Regionais nas datas 24 de janeiro e 20 de setembro, II e III encontro respetivamente. Participámos, também no II Encontro de Órgãos Nacionais da OE.

Na primazia do atendimento presencial, centenas foram os enfermeiros recebidos na SRNOE, tantos outros foram por nós contactados telefonicamente e ainda outros via endereço eletrónico. Não instaurámos, como anunciado no Plano de Actividades para o ano de 2017, a plataforma de denúncia anónima uma vez que, o circuito de informação interno permitiu a difusão e resposta em tempo útil e de forma eficaz a todos os membros que nos procuraram.

Colaborou-se com a OE em âmbito nacional com a indicação de peritos, membros da SRNOE, para integrarem a Comissão de Peritos, assim como na dinamização de contactos com enfermeiros, membros desta Secção regional em funções fora do País e, ainda, na organização, gestão e difusão da informação pela rede de ELO (Elemento de Ligação à Ordem).

Pela proximidade de atuação, uma vez que a estrutura de apoio nacional dos Sistemas de Informação em Enfermagem se encontra sediada nesta Secção Regional, consideramo-nos privilegiados no acompanhamento do trabalho desenvolvido tornando-se facilitador de esclarecimentos nesta área tão sensível para o exercício profissional do enfermeiro.

Colaboração, através do interlocutor regional na área da qualidade, na revisão e elaboração da documentação necessária à melhoria de gestão e implementação de processos, que se querem eficientes e transversais a todas as Secções Regionais e Sede OE, uma vez que o atendimento a membros deve ser em prol de princípios uniformizados. Frequentámos, na Sede OE, formação no âmbito desta área de atuação para que a atualização, nomeadamente de ferramentas informáticas e de processos uniformizados se revele eficiente.

Não se registaram reclamações relevantes, apenas sugestões de melhoria que foram em recebidas tendo sido consideradas em processos de mudança.

A assessoria Jurídica é facultada aos membros da SRNOE por diversas vias: presencia, por endereço eletrónico e por telefone, carecendo sempre de marcação prévia.

Com um novo *branding* e forma de fomentar os protocolos comerciais, criaram-se mais parcerias sendo possível alargar os benefícios usufruídos por membro, familiares e, sempre que possível colaboradores da SRNOE, tendo sido celebrados 40 no decorrer do ano de 2017.

Foram desencadeados um conjunto de debates na área da Saúde em temáticas pertinentes e atuais através das “Conversas de fim de tarde” e que versaram as áreas de atuação do cuidados informal da pessoa com doença mental; da resposta, atual e futura, das Unidades de Cuidados na Comunidade e, também, da perspetiva de evolução da atuação do enfermeiro na área da saúde do trabalho e ocupacional.

Os debates distritais que se previam no final de cada conjunto de dias de visitas inserido no evento “*Pelo Norte da Enfermagem*” não foram realizados como idealizávamos uma vez que, e conforme já referimos noutro ponto deste relatório, nem sempre obtivemos resposta nem presença dos parceiros da Administração Regional de Saúde do Norte e da ordem dos Médicos. No entanto, e porque seguiremos o caminho que traçado, não deixaremos de insistir na união porque juntos somos mais fortes!

4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica e financeira aqui apresentada, reflete os resultados alcançados pela Secção Regional do Norte (SRN) da Ordem dos Enfermeiros (OE) no que ao ano de 2017 diz respeito. Sintetiza também a situação financeira e patrimonial à data de 31 de dezembro do mesmo ano.

4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS

Os rendimentos e ganhos da SRN da OE no decurso do ano de 2017 estão reflectidos no quadro seguinte:

RENDIMENTOS E GANHOS		(Euros)	
		2017	
	Realizado	Orçam.	Desvio
. Vendas e serviços prestados	727 336,87	741 468,00	-14 131,13
Quotização	716 906,85	728 968,00	-12 061,15
Emolumentos	10 430,02	12 500,00	-2 069,98
. Outros rendimentos	30 081,92	17 500,00	12 581,92
Juros e rendimentos similares	10 016,51	15 000,00	-4 983,49
Outros	20 065,41	2 500,00	17 565,41
TOTAL	757 418,79	758 968,00	-1 549,21

A **Quotização** resulta da faturação emitida pela Sede Nacional, na percentagem correspondente à SRN – 30%, dos seus membros activos.

O desvio em relação ao orçamentado é em grande parte consequência da enorme adesão dos membros que cumpriram os requisitos estabelecidos pela OE, até 31 de janeiro de 2017 e que beneficiaram do desconto de uma quota (pagamento anual ou adesão ao Débito Direto).

Apresentamos também a evolução dos membros activos afectos à Secção Regional do Norte: a 31/12/2016 num total de **22.895** e a 31/12/2017 perfazendo **23.607**.

Os **Emolumentos** correspondem às taxas pagas pelos membros, essencialmente, revalidações, renovações e segundas vias de cédulas profissionais, bem como as declarações de directivas comunitárias.

Os **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares**, resultam das aplicações das disponibilidades de tesouraria em depósitos a prazo e outras aplicações financeiras, a taxas que vigoram no mercado.

A constante baixa das taxas de juro tem originado a que este Conselho Directivo Regional tenha diversificado as aplicações em produtos com maior rentabilidade.

4.2 - GASTOS E PERDAS

Os gastos e perdas do exercício aqui apresentado descrevem-se da seguinte forma:

GASTOS E PERDAS	(Euros)		
	Realizado	2017 Orçam.	Desvio
. Fornecimentos e serviços externos	327 491,10	272 280,40	55 210,70
. Gastos com o pessoal	265 508,33	280 747,30	-15 238,97
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 502,30	0,00	11 502,30
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	46 332,62	42 825,76	3 506,86
. Outros gastos	20 582,00	79 600,00	-59 018,00
. Juros e gastos similares suportados	562,99	1 000,00	-437,01
TOTAL	671 979,34	676 453,46	-4 474,12

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos (FSE)** é a que apresenta a maior expressão na estrutura de gastos da SRN. Aqui estão refletidos os gastos gerais de funcionamento da secção, assim como os gastos decorrentes das actividades levadas a cabo pelos órgãos sociais, na execução do plano de actividades apresentado.

O desvio negativo, entre o orçamentado e o realizado, nos FSE é justificado pelo desvio positivo na rubrica de Outros gastos, resultante da alteração de contabilização dos Gastos com Enfermeiros cedidos à OE da conta “68-Outros gastos e perdas”, para a conta “62-Trabalhos especializados”.

Os **Gastos com o pessoal**, traduzem os gastos relativos ao pessoal e órgãos sociais com vínculo à OE, alocados à SRN, englobando todas as obrigações legais inerentes. Apresentam um desvio positivo.

A perda de valor dos activos devido ao uso e desgaste dos mesmos, está refletida na rubrica de **Gastos com depreciações e amortizações**. Esta rubrica registou um aumento de aproximadamente 3,5 mil euros, resultante dos investimentos em Activos fixos tangíveis e Activos intangíveis, no exercício de 2017.

Na rubrica **Outros Gastos e Perdas**, estão contempladas essencialmente os reembolsos dos encargos com empréstimos centralizados na OE.

Gastos e perdas de financiamento refere-se aos juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos.

No global, a estrutura de Gastos apresenta um desvio positivo em relação ao orçamentado, de aproximadamente 4,5 mil euros.

4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO

No seguimento da política de Investimentos Nacional da OE, para suprir carências e necessidades urgentes quer de bens quer de serviços, a SRNOE registou aquisições significativas no exercício de 2017, conforme se especificam na imagem abaixo aquando da pormenorização dos valores referentes ao **activo fixo tangível líquido**, assim como do **activo intangível líquido**.

Dos 15 mil euros estimados, os investimentos registaram um valor de 42,8 mil euros, resultando daqui um desvio em relação ao previsto em cerca de 27,8 mil euros.

De uma forma resumida, os investimentos foram os seguintes:

- Novos Servidores e sistemas de segurança de informação;
- Plataforma Balcão Único;
- Plataforma Contratação Pública;
- Novo site da OE.

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO (Euros)			
		2017	
	Realizado	Orçam.	Desvio
· Terrenos e recursos naturais	0,00		0,00
· Edifícios e outras construções	2 670,33	7 500,00	-4 829,67
· Equipamento básico	0,00	0,00	0,00
· Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
· Equipamento administrativo	21 404,28	5 000,00	16 404,28
· Outros activos fixos tangíveis	2 939,70	2 500,00	439,70
	27 014,31	15 000,00	12 014,31

ACTIVO INTANGÍVEL LÍQUIDO (Euros)			
		2017	
	Realizado	Orçam.	Desvio
· Programas de Computador	7 931,39	0,00	7 931,39
· Investimentos em curso	7 878,89	0,00	7 878,89
	15 810,28	0,00	15 810,28

	Realizado	2017 Orçam.	Desvio
INVESTIMENTO TOTAL	42 824,59	15 000,00	27 824,59

4.4 - RESULTADOS

A SRNOE encerrou o exercício económico de 2017 com um resultado líquido de **78.605,56 euros** conforme **demonstração de resultados** expressa na tabela abaixo.

Este valor de resultado regista um desvio positivo de aproximadamente 4 mil euros em relação ao estimado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	(Euros)		
	2017		
	Realizado	Orçam.	Desvio
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	727 336,87	741 468,00	-14 131,13
. Fornecimentos e serviços externos	-327 491,10	-272 280,40	-55 210,70
. Gastos com o pessoal	-265 508,33	-280 747,30	15 238,97
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-11 502,30	0,00	-11 502,30
. Outros rendimentos	30 081,92	17 500,00	12 581,92
. Outros gastos	-20 582,00	-79 600,00	59 018,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos	132 335,06	126 340,30	5 994,76
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-46 332,62	-42 825,76	-3 506,86
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)	86 002,44	83 514,54	2 487,90
. Juros e gastos similares suportados	-562,99	-1 000,00	437,01
Resultado antes de impostos	85 439,45	82 514,54	2 924,91
. Imposto sobre o rendimento do período	-6 833,89	-8 000,00	1 166,11
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	78 605,56	74 514,54	4 091,02

Mais se informa que, dando cumprimento ao art.º 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o CDR procederá à constituição/aumento do **Fundo de Reserva** no valor de **7.860,56 euros**, correspondente a 10% do Resultado Líquido apresentado no exercício de 2017.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo ano do mandato 2016-2019 revelou-se ainda mais gratificante que o primeiro.

Consolidados processos, recriadas formas de intervir, reestruturadas dinâmicas e reajustados espaços e orientações percebemos aumentar a procura e, em simultâneo, mais que dobrar a nossa capacidade de resposta.

No cumprimento da missão da SRNOE conseguimos estar presentes e primar pela defesa, valorização e dignificação dos membros desta Secção Regional. A Enfermagem e os enfermeiros foram o foco de atenção, no garante da segurança do cidadão e sem nunca perder o Norte!

Cientes que muito ficou por fazer, que em muitos pontos deste relatório gostaríamos de apresentar uma análise mais detalhada, mais concreta e até mais real... mas, não conseguimos mais! Não por falta de dedicação ou de empenho, nem mesmo por falta de trabalho! Mas porque, na verdade, não deixámos ninguém sozinho! E isso não se faz atrás da secretária! Faz-se na rua, nas instituições de saúde e de ensino.... faz-se onde está um enfermeiro. Tornando-se, assim, difícil de transpor até ao papel a forma como este ano foi intensamente vivido, trabalhado e partilhado com os enfermeiros.

Sabedores dos desafios que emergem nos diversos domínios do exercício profissional, continuaremos o caminho da proximidade com verdade, transparência, humildade e estaremos, pelo Norte da Enfermagem sempre e onde estiver um enfermeiro.

O Presidente do Conselho Directivo



João Paulo Carvalho



APÊNDICES



APÊNDICE 01
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Instituição	Data	Serviço/Valência
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	10-Jan	Serviço de Pneumologia/ Bloco Operatório
Centro Hospitalar do Porto	13-Jan	Serviço de TCE/Medicina A ala poente/Internamento Curta Duração
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital Conde de Bertiandos	19-Jan	Serviços de Medicina e Unidade de AVC
Unidade Local de Saúde Nordeste	25-Jan	Serviço de Ortopedia
Casa de Saúde de São José	26-Jan	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade de Chaves	2-Fev	Serviço de Medicina 1
Lar Residencial de Alijó	3-Fev	
ACeS do Cávado I	6-Fev	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Tebosa
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	6-Fev	Centro de Saúde de Melgaço
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital Santa Luzia	8-Fev	Unidade de Oncologia/polivalente
ACeS Porto Ocidental	9-Fev	
Centro Hospitalar de São João	13-Fev	Serviço de Ginecologia
Hospital da Irmandade do Terço e Caridade	21-Fev	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	22-Fev	Serviço de Urgência/Cardiologia/SIV Amarante
Centro Social Padre David Oliveira Martins	23-Fev	Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas
Centro Hospitalar de São João	23-Fev	Serviço internamento pediátrico
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	27-Fev	Serviço de Obstetrícia
Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira	9-Mar	
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	17-Mar	
Centro Hospitalar de São João	22-Mar	Conselho de Administração
Lar Raio de Sol	31-Mar	
Casa de Avioso - Residências e Apoio Sénior, S.A.	11-Abr	
Centro Hospitalar de São João	20-Abr	Serviço de Oftalmologia/ Internamento Pediátrico
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital Santa Luzia	24-Abr	Serviços de Medicina (Piso 8)
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	9-Mai	Serviço de Oftalmologia e Otorrino
Hospital de Braga	16-Mai	Direção de Enfermagem
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	22-Mai	Conselho de Administração
ACeS Grande Porto VIII Espinho/Gaia	22-Mai	UCC Arcozelo/Espinho
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital Santa Luzia e Conde de Bertiandos	29-Mai	Medicina 2 Piso 4 e Medicina 1 Piso 8
ACeS Tâmega I – Baixo Tâmega – Centro de Saúde de Amarante	1-Jun	UCSP Marão (Várzea)
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	2-Jun	UCSP Vila Nova de Cerveira
Centro Hospitalar de São João	2-Jun	Conselho de Administração
Hospital de Braga	5-Jun	Bloco Operatório/Serviço de Obstetrícia / Pediatria/ Internamento 2º piso ala D/
ACeS Grande Porto VIII Espinho/Gaia	7-Jun	UCC Arcozelo/Espinho
Centro Hospitalar de São João	9-Jun	Serviço de Oftalmologia/Estomologia/Cardiologia/Ginecologia-Obstetrícia/Urologia
Hospital da Trindade	9-Jun	Bloco Operatório

Instituição	Data	Serviço/Valência
Centro Hospitalar de São João	26-Jun	Serviço de Oftalmologia/Estomologia/Cardiologia/Ginecologia-Obstetrícia/Urologia
Centro Hospitalar do Médio Ave - Unidade de Famalicão	6-Jul	Serviço de Urgência - Unidade de Famalicão
ACeS Alto Trás-os-Montes II - Alto Tâmega e Barroso	7-Jul	
Centro Hospitalar de São João	7-Jul	Urologia
Centro Hospitalar do Porto - Centro Materno Infantil do Norte	13-Jul	Bloco de Partos
Hospital de Braga	17-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Hospital Santa Luzia	17-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	17-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Centro Hospitalar de São João	18-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Centro Hospitalar do Porto - Centro Materno Infantil do Norte	18-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	18-Jul	Serviço de Obstetrícia e Núcleo de Partos - Movimento EESMO
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia	31-Jul	Unidade de Cuidados
ACeS Grande Porto VIII Espinho/Gaia	2-Ago	UCC Arcozelo/Espinho
Centro de Acolhimento "O POVERELLO"	10-Ago	
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	25-Ago	Serviço de Imagiologia/Equipa s/ identificação de serviço/Obstetrícia/ Neonatologia
Centro Social da Paróquia de Polvoreira	29-Ago	
Instituto Nacional de Emergência Médica - Delegação Regional do Norte	5-Set	Conselho Diretivo
Hospital de Braga	7-Set	Reunião Enfermeira Diretora
ACeS Cávado I - Braga	7-Set	Convite da Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade
Centro Hospitalar de São João	11-Set	Movimento EESMO
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	18-Set	Movimento EESMO
Centro Hospitalar do Porto - Centro Materno Infantil do Norte	18-Set	Núcleos de Partos
Centro Hospitalar de São João	18-Set	Serviço Cirurgia Geral Mulheres / Pneumologia
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	4-Out	Medicinas/Pneumologia
Centro Hospitalar do Porto	4-Out	Serviço de Cuidados Intensivos 1
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho	31-Out	Serviço Pneumologia e Ginecologia Obstetrícia
Instituto Nacional de Emergência Médica - Delegação Regional do Norte	2-Nov	Conselho Diretivo
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	8-Nov	Serviço de Ortopedia
Laços de Saúde	14-Nov	
Centro Hospitalar de São João	24-Nov	Serviço de Neurocirurgia



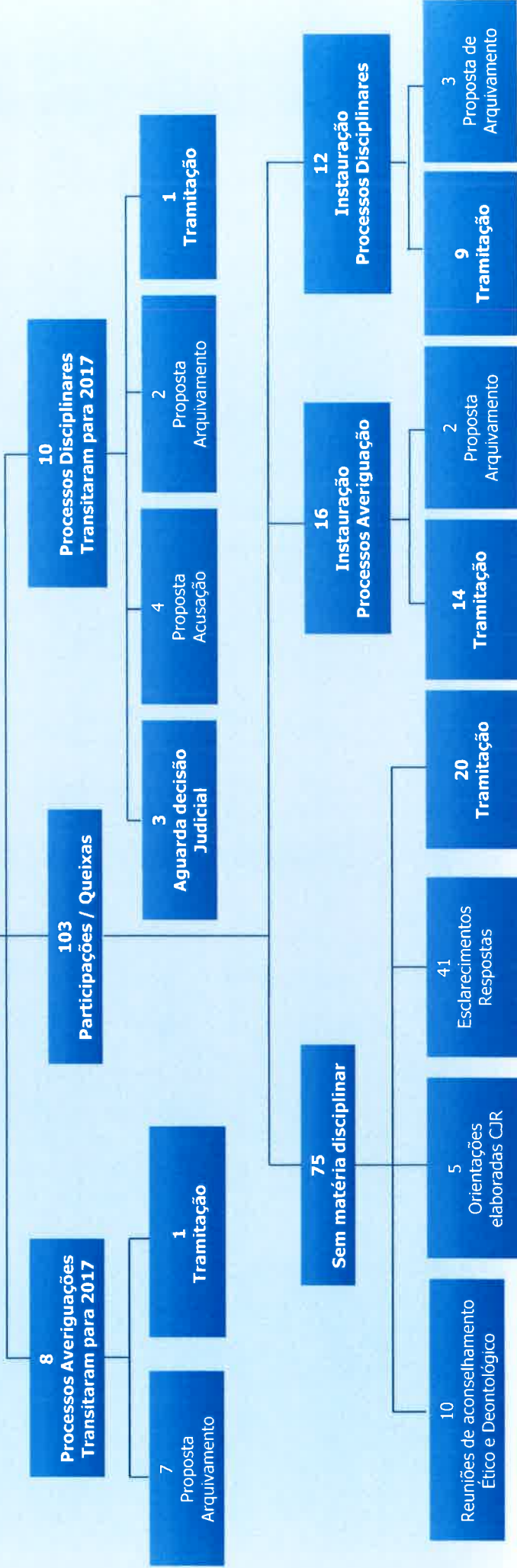
APÊNDICE 02

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2017

Dos 46 processos em tramitação no ano de 2017

25 encontram-se em tramitação no CJRN
 3 aguardam decisão judicial no CJRN
 18 encontram-se concluídos no CJ

Ano 2017





APÊNDICE 03

EVENTOS DA INICIATIVA E PARTICIPADOS PELA SRNOE



Data	Assunto
27-Jan	No Caminho da Investigação: O Enfermeiro na Saúde Escolar- Escola Superior de Saúde de Santa Maria- Porto
15 e 16-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
16 e 17-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
20 e 21-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
22 e 23-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
23 e 24-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
27 e 28-Mar	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
29-Mar	Conversas Fim de Tarde - Cuidador Informal/familiar de doente em Saúde Mental - Porto
31-Mar e 01-Abr	A Câmara e as profissões vão à Escola" - Mês da Ciência e da Saúde - Câmara Municipal de Gondomar
31-Mar	À Conversa com Enfermeiros: A pessoa com dor – Vila Real
4-Abr	Ser Enfermeiro por 1 dia – Escola Básica e Jardim de Infância da Escola da Igreja Velha – Porto
28-Abr	À Conversa com Enfermeiros...A pessoa com dor - Viana do Castelo
5-Mai	2ª Edição da Convenção Multidisciplinar de Educação - Atividade Física e Saúde - "Posturas no Exercício Físico" - Câmara Municipal de Gondomar – Porto
6-Mai	Porto4Ageing - Open Day
6-Mai	2ª Edição da Convenção Multidisciplinar de Educação - Atividade Física e Saúde - Conferência: Saúde Escolar que futuro "da planificação à execução" - Câmara Municipal de Gondomar – Porto
12-Mai	Dia Internacional do Enfermeiro – Porto Canal
19-Mai	2º Encontro da UCC Amares, Educação, Saúde e Cidadania – Braga
20-Mai	Cerimónia Recém-Licenciados Instituto Superior de Saúde do Alto Ave – Braga
9-Jun	Ciclo de Debates da Primavera da APER "Estado da arte na abordagem da pessoa com AVC" - Porto
9-Jun	No Caminho da Investigação: O Enfermeiro na Saúde Escolar – Vila Real
13 a 15-Jun	Pelo Norte da Enfermagem - Bragança
30-Jun	Conversas Fim de Tarde - Enfermagem do Trabalho - que futuro? - Braga
1-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real
4 e 05-Jul	Pelo Norte da Enfermagem - Viana do Castelo
7-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados Instituto de Ciências da Saúde da UCP - Porto
8-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados ESE Jean Piaget Gaia - Porto
14-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados Escola Superior de Saúde de Bragança - IPB - Bragança
16-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho
21-Jul	Assinatura de Parceria AEOP Projecto Educacional Área Promoção Controlo Tabaco - Secção Regional do Norte
22-Jul	Cerimónia de Recém-Licenciados - Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - Chaves
25-Jul	II Mostra de Emprego de Enfermagem 2017 - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto
27-Jul	Cerimónia Recém-Licenciados e Reconhecimento Profissional Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto
22-Set	Conversas Fim de Tarde - UCC Passado, Presente e Futuro - Braga
4-Out	Cerimónia Recém-Licenciados Escola Superior de Saúde de Santa Maria - Porto
7-Out	Projecto Cessação Tabágica - Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa
10-Out	Comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental - Guimarães

Data	Assunto
11-Out	"SeMenteVital III - cuidar para colher" - UCC Amares - Braga
13 e 14-Out	II Congresso Internacional de Saúde - Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real
17 e 18-Out	Pelo Norte da Enfermagem - Porto
23 e 24-Out	Pelo Norte da Enfermagem - Porto
2 e 04-Nov	Normédica Ajutec 2017 - Porto
3-Nov	Normédica Ajutec 2017 - Metodologias de Intervenção na Comunidade: Empreendedorismo no Cuidar da Pessoa - Porto
4-Nov	I Congresso Científico da AESEnFP - I CCA - Porto
6 e 08-Nov	Pelo Norte da Enfermagem - Braga
10-Nov	Tertúlia - "Intervenção Precoce na Infância" - Secção Regional do Norte
16-Nov	Fórum de discussão da competência em Emergência Extra-Hospitalar - Secção Regional do Norte
17-Nov	Fórum Investigação em Enfermagem - Porto
20 a 24-Nov	Ninguém está sozinho - Projeto TSF - Pequenos rastreios de saúde, grandes histórias de Portugal - Viana do Castelo - Braga - Vila Real - Bragança
24-Nov	Tertúlia "As Crianças com Necessidades de Saúde na Escola" - Secção Regional do Norte
25-Nov	Cerimónia Recém-Licenciados CESPUI - Porto
27 a 29-Nov	Pelo Norte da Enfermagem - Vila Real



APÊNDICE 04
REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS



Data	Assunto
11-Jan	Cerimónia de Início de funções dos Enfermeiros que foram seleccionados para integrar o INEM - Lisboa
18-Jan	Buckinghamshire Healthcare NHS Trusts' Chief Nurse's Annual Nursing and Midwifery Conference - Londres
18-Jan	I Jornadas Municipais de Saúde - Porto
21-Jan	I Jornadas Municipais de Saúde XXV CAR/ESRA Portugal - Congresso Anual 2017 - Porto
20-Jan	IV Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Braga
3-Fev	Lançamento do Livro "O Impacto da Doença Oncológica da Criança na Família" - Porto
13-Fev	Tomada de Posse Ordem dos Médicos - Porto
16-Fev	V Congresso Nacional de Saúde Pública - Porto
22-Fev	IV Congresso Internacional De Cuidados Intensivos e Unidades Intermédias do Centro Hospitalar do Porto - Porto
21-Fev	Reunião ERS Indicadores de avaliação SINAS Saúde Mental
3-Mar	Sessão Solene de Abertura do 8º Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas - Braga
4-Mar	" O futuro do financiamento da saúde em Portugal"
11-Mar	Sol, Pele e Cancro Cutâneo em 2017 - Porto
13-Mar	Apresentação da FORÇA3P- Associação de Pessoas com Dor - Porto
13-Mar	Fórum Nacional SNS Serviço Nacional de Saúde - Porto
21-Mar	Concerto Anual de Tributo à Cidade e à Região - 106 Aniversário da Universidade do Porto - Porto
27-Mar	Cerimónia de abertura do XIX Congresso Anual da ANEP - Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica - Porto
27-Mar	Cerimónia de Comemoração do 10.º aniversário da AESEnfp - Porto
30-Mar	Sessão Inaugural do XIII Ciclo de Conferências subordinado ao tema "Diferentes Olhares na Oncologia" - Porto
30-Mar	Dia Nacional do Doente com AVC - RECONHECER ACTUAR REABILITAR – Viana do Castelo
31-Mar	III Jornadas Nacionais de Saúde em Meio Prisional - Porto
31-Mar	Reunião de Enfermagem do Congresso Português de Hepatologia 2017 – Porto
20-Abr	Apresentação dos Resultados do Projecto Qualife+ - Porto
20-Abr	Jornadas de Enfermagem de Reabilitação APER - O caminho já percorrido, Um olhar para o futuro - Porto
27-Abr	Apresentação do relatório português do Health Systems in Transition (HIT) do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde - Lisboa
28-Abr	A representação do conhecimento e os sistemas de informação em enfermagem - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto
29-Abr	Encontro de Boas Práticas da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária - Secção Regional do Norte - Porto
2-Mai	Curso Mirmi - Medical Response To Major Incidents
2 e 3-Mai	III Encontro Internacional de História da Enfermagem - Porto
3-Mai	Conferência "Cancro Pediátrico" - Porto
5-Mai	Cerimónia de lançamento da primeira pedra das novas instalações da Unidade de Saúde Familiar Nuno Grande - Vila Real
5-Mai	Comemoração do Dia Mundial da Higiene das Mãos e Prevenção e Controlo das Infeções e Resistências aos Antimicrobianos - Porto
10-Mai	Início das Obras de Beneficiação da Unidade II do CHVNG e Doação da Carrinha à Liga dos Amigos a para Apoio Social - Porto
11-Mai	Painel - Constrangimentos e Oportunidades da Gestão – CHTMAD - Vila Real
12-Mai	Dia Internacional do Enfermeiro - Jornadas de Enfermagem - Liderança, Comunicação e Criação de Valor - Porto
15-Mai	Integração à Vida Profissional - Curso de Licenciatura em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da UCP - Porto



Data	Assunto
19-Mai	VII Ciclo de Debates TECNOLOGIA E SOCIEDADE - A implementação do Suporte de Cuidados de Saúde Operacional no seio da Proteção Civil e Bombeiros" - Porto
20-Mai	Cerimónia de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências - Braga
20-Mai	Cerimónia de Abertura do Dia Nacional e Europeu de Luta contra a Obesidade - Porto
24-Mai	38º Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem - Aveiro
25-Mai	Encontro de Saúde, Ambiente e Trabalho - Porto
26-Mai	Reunião Grupo de Trabalho Saúde e Qualidade de Vida - Espaço T - Porto
30-Mai	Conferência Regional do Norte do 1º Inquérito Regional de Saúde com Exame Físico (INSEF) de Portugal - Porto
3-Jun	Apresentação da 2.ª Fase do Q12 - Gaia - Porto
3-Jun	Cerimónia de Atribuição da Qualidade de Membro Honorário Enfermeira Ana Maria Correia Albuquerque Queirós - Coimbra
3-Jun	Jornadas SUPERA 2017 - Porto
5-Jun	Comissão de Acreditação Externa do Doutoramento de Ciências de Enfermagem do ICBAS, Universidade do Porto - Porto
5-Jun	V Jornadas Multidisciplinares do Aces Baixo Tâmega: Saúde, cento e cinquenta anos após João Semana" - Braga
5-Jun	Ciclo de Debates "Decidir sobre o final da Vida" - Porto
9-Jun	"Congresso do Eixo Atlântico: A Agenda Urbana a Debate" e ato comemorativo do 25º aniversário do Eixo Atlântico - Braga
9-Jun	Workshop A Genética nos Cuidados de Saúde Primários: desafios e oportunidades - Porto
12-Jun	Seminário Internacional de Investigação em Saúde Mental - Porto
20-Jun	"Decidir sobre o final da Vida" - Ordens Profissionais - Braga
22-Jun	Cerimónia de lançamento do SNS + Proximidade - Porto
26-Jun	Reunião Investigação Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto
27-Jun	Grupo de Trabalho "Saúde e Qualidade de Vida" - Espaço T - Porto
28-Jun	Concentração Enfermeiros Especialistas SMO de Braga
1-Jul	1º Encontro de Cuidadores Informais "Cuidar no domicílio: Principais desafios" - UCC Santo Tirso - Porto
4-Jul	Ciclo de Debates "Decidir sobre o final da Vida" - Vila Real
7-Jul	Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem -CINTESIS - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto
12-Jul	Formação Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - Bragança
14-Jul	Assinatura de Protocolo Câmara Municipal de Marco de Canaveses e Liga Portuguesa contra o Cancro - Porto
15-Jul	Cerimónia de Celebração da Bênção das Mãos da Escola Superior de Saúde de Santa Maria - Porto
20-Jul	Homenagem Enfermeiro Carlos Pinto - Vila Real
21-Jul	Missão Sorriso - Entrega de Prémios - Vila Real
29-Ago	Rotary Club Porto-Foz "Homenagem - Tragédia dos Incêndios" - Porto
7-Set	Cerimónia de Vinculação à Profissão - Secção Regional dos Açores - Açores
9-Set	Cerimónia de Reconhecimento Profissional e de Vinculação à Profissão Secção Regional do Centro - Coimbra
27-Set	Cerimónia de Vinculação à Profissão - Secção Regional da Região Autónoma da Madeira - Madeira
30-Set	Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional do Sul - Lisboa
9 e 10-Out	Simpósio APTFeridas '17
14-Out	Congresso Insular de Enfermagem Açores - Madeira 2017 - "Value-Added Nursing Care: O Desafio Insular"
11-Out	Inauguração da Nova Sede da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos - Porto
13-Out	Literacia e Saúde Mental Positiva - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto



Data	Assunto
14-Out	Sessão de Abertura do Congresso Up to Date - Emergência 2017 - Do Real ao Ideal - Braga
16-Out	Ordem dos Enfermeiros: associação pública que: - Fins e atribuições? - Cooperação e colaboração com organizações nacionais e internacionais? - Braga
17-Out	Receção de representantes do Ministério da Saúde da Polónia em visita a instituições de Saúde e de Ensino de Enfermagem
20-Out	III Jornadas de Saúde Materna e Obstétrica da Escola de Saúde de Santa Maria
20-Out	I Congresso Nacional de Comunicação Clínica em Cuidados de Saúde - Braga
24-Out	Palestra sobre a Pólio - Rotary Clube Porto-Foz e a ARS Norte - Porto
25-Out	Sessão Solene de Instalação dos Órgãos do Município da Câmara Municipal do Porto
26-Out	1º Congresso Internacional - IACS 2017 - Inovação e Multidisciplinaridade em Controlo de Infeção - Aveiro
27-Out	VI Encontro de Benchmarking da MCEESIP- Braga
3-Nov	14.º Fórum Nacional de Medicina do Trabalho e 1.º Fórum Internacional de Saúde Ocupacional - Lisboa
10-Nov	Conferência As Misericórdias e a Saúde: Hospitais e UCC - Santa Casa de Misericórdia de Riba de Ave - Braga
11-Nov	XIIIª Edição das Conferências Abertas de Optometria da APLO 2017 - Braga
15-Nov	Cerimónia comemorativa do 35º Aniversário da CESPU / Concerto "Sonata" - CESPU - Porto
16-Nov	Conferência "Decifrar pessoas. Ler, interpretar e influenciar pessoas" - Associação Nacional de farmácias - Porto
16-Nov	X Jornadas de Enfermagem de Obstetrícia "Por uma vida melhor" - Braga
18-Nov	Dia Europeu do Antibiótico - Ação de Sensibilização em Farmacovigilância e Reação Adversa a Medicamentos - Braga
25-Nov	Congresso Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino - Ordem dos Médicos - Porto
28-Nov	II Colóquio Literacia em saúde: um desafio na e para a terceira idade - Porto
30-Nov	Congresso de Associação Portuguesa Enfermeiros de Reabilitação - 2017 - Porto
2-Dez	Mesa de Tertúlia / Lançamento Livro - "Olhares na Memória" Enfº António Joaquim Pereira Veiga - Braga
7-Dez	Mesa de Tertúlia / Lançamento Livro - "Olhares na Memória" Enfº António Joaquim Pereira Veiga - Braga
13-Dez	20º Aniversário da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis
15-Dez	Apresentação BI-CSP - Porto
20-Dez	Mesa de Tertúlia / Lançamento Livro - "Olhares na Memória" Enfº António Joaquim Pereira Veiga
27-Dez	Tomada de Posse Órgãos Sociais AEESenfPorto - Porto



APÊNDICE 05

REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL



Data	Assunto	Tipo
9-Jan	Domus24	DEP e RDLG
10-Jan	CH Porto	DEP e RDLG
10-Jan	ACeS Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	DEP e RDLG
25-Jan	Audição Comissão Parlamentar de Saúde	DEP e RDLG e Representatividade
21-Fev	ERS Indicadores de avaliação SINAS Saúde Mental	Representatividade
1-Fev	Enfermeiros Directores - Cuidados Hospitalares	DEP e RDLG e Institucional
1-Fev	Enfermeiros Vogais ACeS - Cuidados Primários	DEP e RDLG e Institucional
7-Fev	Reitoria da Universidade do Minho	DEP e RDLG e Institucional
13-Fev	Docentes Escola Superior de Saúde da Universidade do Minho	DEP e RDLG
20-Fev	Clieste Viatodos	Gerir RH
20-Fev	ACAPO	Institucional
23-Fev	Câmara Municipal do Porto	Institucional
22-Mar	Conselho Administração do Centro Hospitalar de São João	Institucional
3-Mar	Câmara Municipal de Valongo	Institucional
3-Mar	Câmara de Gondomar	Representatividade
15-Mar	Ajudaris	Representatividade
18-Mai	Escolas Superiores de Ensino de Enfermagem	Representatividade
6-Jun	Direcção da Delegação do Norte da Associação Nacional de Farmácias	Representatividade
22-Jun	Instituto de Ciências da Saúde – UCP Porto	DEP e RDLG e Institucional
28-Jun	Santa Casa de Misericórdia do Porto	Representatividade
20-Jul	Parlamento	Representatividade
28-Jul	Instituto de Ciências da Saúde – UCP Porto	DEP e RDLG e Institucional
31-Jul	Escola Superior de Enfermagem do Porto	Representatividade
1-Set	Administração Regional de Saúde do Norte	Representatividade
4-Set	Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto (AESEnFP)	Representatividade
30-Out	Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação	Representatividade
2-Nov	Bombeiros Enfermeiros	Representatividade
22-Nov	Ministério da Saúde	Representatividade
28-Nov	Ministério da Administração Interna - Secretário de Estado da Protecção Civil	Representatividade

Nota:

DEP - Dignidade Exercício Profissional

RDLG - Respeito Direitos, Liberdades e Garantias



APÊNDICE 06
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[Handwritten signature]
WMS



RELATÓRIO E CONTAS 2017

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fevereiro 2018

**BALANÇO**

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	Notas	2017	2016
ACTIVO			
Ativo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 643 776,23	1 662 444,37
. Activos intangíveis	5	15 160,11	0,00
. Investimentos financeiros	11.6	713 826,22	504 561,17
		2 372 762,56	2 167 005,54
Ativo corrente			
. Créditos a receber	11.3	8 423,87	8 811,28
. Membros/Associados	16.1	330 262,09	302 782,86
. Diferimentos	16.1	7 476,16	178,07
. Outros activos correntes	11.6	0,00	20 000,00
. Caixa e depósitos bancários	11.5	1 809 011,98	1 983 271,38
		2 155 174,10	2 315 043,59
TOTAL DO ACTIVO		4 527 936,66	4 482 049,13
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	328 905,92	296 292,92
. Reservas	16.1	506 624,30	492 420,04
. Resultados transitados	16.1	3 470 884,14	3 343 045,84
		4 306 414,36	4 131 758,80
. Resultado líquido do período		78 605,56	142 042,56
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		4 385 019,92	4 273 801,36
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	8 065,81	3 748,53
. Estado e outros entes públicos	16.1	13 140,72	10 216,12
. Outros passivos correntes	11.2	121 710,21	194 283,12
		142 916,74	208 247,77
TOTAL DO PASSIVO		142 916,74	208 247,77
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		4 527 936,66	4 482 049,13

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS**

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	Notas	2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	727 336,87	712 290,43
. Fornecimentos e serviços externos	8	-327 491,10	-247 119,12
. Gastos com o pessoal	12	-265 508,33	-221 930,46
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-11 502,30	0,00
. Outros rendimentos	8	30 081,92	15 663,32
. Outros gastos	8	-20 582,00	-65 743,09
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		132 335,06	193 161,08
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-46 332,62	-42 825,76
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		86 002,44	150 335,32
. Juros e gastos similares suportados	6	-562,99	-924,67
Resultado antes de impostos		85 439,45	149 410,65
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-6 833,89	-7 368,09
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		78 605,56	142 042,56

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS**

(Euros)

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

	6	296 292,92	492 420,04	3 343 045,84	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2017	6	296 292,92	492 420,04	3 343 045,84			142 042,56	4 273 801,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0,00
. Alterações de políticas contabilísticas								0,00
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
. Realização de excedente de revalorização								0,00
. Excedentes de revalorização								0,00
. Ajustamentos por impostos diferidos			14 204,26					14 204,26
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			14 204,26					14 204,26
	7		14 204,26	127 838,30			-142 042,56	4 273 801,36
	8							78 605,56
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								78 605,56
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8							78 605,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
. Fundos		32 613,00						32 613,00
. Subsídios, doações e legados								
. Distribuições								
. Outras operações								
	10	32 613,00						32 613,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2017	11 = 6 + 7 + 8 + 10	328 905,92	506 624,30	3 470 884,14			78 605,56	4 385 019,92

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

[Euros]

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
. Recebimentos de clientes e utentes	706 600,38	654 707,63
. Pagamento de bolsas	0,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores	-323 173,82	-248 867,84
. Pagamentos ao pessoal	-265 606,83	-212 734,20
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	117 819,73	193 105,59
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-3 371,82	-4 915,15
. Outros recebimentos/pagamentos	-75 084,19	562 715,22
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	39 363,72	750 905,66
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
. Activos fixos tangíveis	-27 014,31	-6 333,23
. Activos intangíveis	-15 810,28	0,00
. Investimentos financeiros	-209 265,05	-504 561,17
Sub-total	-252 089,64	-510 894,40
Recebimentos provenientes de:		
. Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
. Outros activos	0,00	0,00
. Juros e rendimentos similares	6 416,51	26 729,53
Sub-total	6 416,51	26 729,53
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-245 673,13	-484 164,87
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
. Realizações de fundos	32 613,00	0,00
. Outras operações de financiamento	0,00	757,65
Sub-total	32 613,00	757,65
Pagamentos respeitantes a:		
. Financiamentos obtidos	0,00	0,00
. Juros e gastos similares	-562,99	-924,67
Sub-total	-562,99	-924,67
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	32 050,01	-167,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-174 259,40	266 573,77
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 983 271,38	1 716 697,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 809 011,98	1 983 271,38

Contabilista
Certificado n.º 59048

Conselho
Directivo Regional

Vítor Jorge dos Santos
Simões

Presidente

João Paulo Marques de
Carvalho

Secretário

Leonel Gonçalves
Dias Fernandes

Tesoureiro

Joaquim Filipe
Sousa Pinto

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros-Secção Regional do Norte

1.2. Sede: Rua Latino Coelho, n.º 352, 4000-314 PORTO

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Norte (SRN) é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspecto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas



- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2016.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL

	Vida útil estimada
• Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
• Equipamento básico	1 a 14 anos
• Equipamento administrativo	1 a 12 anos
• Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos



As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL

	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Nota não aplicável.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.



RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas dos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se inclui também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificarem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional, acrescidos dos respectivos encargos. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:




ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2017	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2017
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	0,00	0,00	0,00	189 287,63
. Edifícios e outras construções	1 905 704,21	2 670,33	0,00	0,00	1 908 374,54
. Equipamento básico	16 389,20	0,00	0,00	0,00	16 389,20
. Equipamento administrativo	113 106,58	21 404,28	0,00	0,00	134 510,86
. Outros activos fixos tangíveis	18 745,39	2 939,70	0,00	0,00	21 685,09
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2 243 233,01	27 014,31	0,00	0,00	2 270 247,32
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Edifícios e outras construções	438 166,53	38 209,89	0,00	0,00	476 376,42
. Equipamento básico	14 744,07	822,56	0,00	0,00	15 566,63
. Equipamento administrativo	109 385,85	6 004,84	0,00	0,00	115 390,69
. Outros activos fixos tangíveis	18 492,19	645,16	0,00	0,00	19 137,35
. Investimentos em curso					
	580 788,64	45 682,45	0,00	0,00	626 471,09

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no exercício de 2017 totalizaram 27.014,31 euros, distribuídos pela melhoria das instalações e dos seus equipamentos e nos servidores da OE.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRN, nomeadamente na Secção Regional do Centro e na Sede Nacional.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2017, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO			(Euros)
	2017	2016	
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	189 287,63	
. Edifícios e outras construções	1 431 998,12	1 467 537,68	
. Equipamento básico	822,57	1 645,13	
. Equipamento administrativo	19 120,17	3 720,73	
. Outros activos fixos tangíveis	2 547,74	253,20	
. Investimentos em curso	0,00	0,00	
	1 643 776,23	1 662 444,37	

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2017					(Euros)
	Saldo Inicial 2017	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2017
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	0,00	7 931,39	0,00	0,00	7 931,39
	0,00	7 931,39	0,00	0,00	7 931,39
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	0,00	650,17	0,00	0,00	650,17
	0,00	650,17	0,00	0,00	650,17
Activos Intangíveis em curso					
. Programas de Computador	0,00	7 878,89	0,00	0,00	7 878,89
	0,00	7 878,89	0,00	0,00	7 878,89

Inseridas na política de investimentos da sede Nacional, foram efectuadas aquisições de Activos Intangíveis para a SRN, no valor de 15.810,28 euros, relativamente a programas de computador em funcionamento e em curso.

A quantia escriturada líquida dos activos intangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2017, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO INTANGÍVEL LÍQUIDO			(Euros)
	2017	2016	
. Programas de Computador	15 160,11	0,00	
	15 160,11	0,00	

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os empréstimos bancários obtidos estão centralizados na Sede Nacional e é aplicado o Princípio da Solidariedade entre Sede e Secções Regionais na imputação do respectivo custo.

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS					(Euros)
	2017	2016	Variação		
			Valor	%	
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	562,99	924,67	-361,68	-39,11%	
	562,99	924,67	-361,68	-39,11%	

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.



8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS	2017	2016	Variação	
			Valor	%
. Prestações de serviços	727 336,87	712 290,43	15 046,44	2,11%
. Outros rendimentos e ganhos	20 065,41	567,89	19 497,52	3433,33%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	10 016,51	15 095,43	-5 078,92	-33,65%
	757 418,79	727 953,75	29 465,04	4,05%

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRN, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de serviços que devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O presente quadro, apresenta os réditos mais em detalhe:

RÉDITOS	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Prestações de serviços	727 336,87	712 290,43	15 046,44	2,11%
. Quotização	716 906,85	701 998,91	14 907,94	2,12%
. Emolumentos	10 430,02	10 291,52	138,50	1,35%
Outros rendimentos e ganhos	20 065,41	567,89	19 497,52	3433,33%
. Material de divulgação	6 119,45	28,29	6 091,16	21531,14%
. Fotocópias	2,34	0,00	2,34	100,00%
. Correções relativas a períodos anteriores	11 721,48	39,60	11 681,88	29499,70%
. Patrocínios	1 500,00	500,00	1 000,00	200,00%
. Outros	722,14	0,00	722,14	100,00%
Juros, dividendos e outros rendimentos	10 016,51	15 095,43	-5 078,92	-33,65%
. Juros obtidos	10 016,51	15 095,43	-5 078,92	-33,65%
	757 418,79	727 953,75	29 465,04	4,05%

Apesar do nº de membros activos ter aumentado de 22.895 para 23.607 a 31 de Dezembro de 2016 e 2017 respectivamente, a campanha de oferta de uma quota para pagamentos integrais ou adesões ao débito direto até 31 de janeiro, acabou por consumir esse aumento exponencial da facturação de quotização.

O aumento da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” deve-se essencialmente ao reconhecimento de rendimentos obtidos no ano de 2016, principalmente da rentabilidade do Seguro de Capitalização da Ageas e da contabilização do material de divulgação em stock na SRN a 31 de dezembro.

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS	(Euros)			
	2017	2016	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	327 491,10	247 119,12	80 371,98	32,52%
. Gastos com o pessoal	265 508,33	221 930,46	43 577,87	19,64%
. Imparidade de dívidas a receber	11 502,30	0,00	11 502,30	100,00%
. Outros gastos	20 582,00	65 743,09	-45 161,09	-68,69%
. Gastos de depreciação e de amortização	46 332,62	42 825,76	3 506,86	8,19%
. Juros e gastos similares suportados	562,99	924,67	-361,68	-39,11%
	671 979,34	578 543,10	93 436,24	16,15%

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE), que se desagrega da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	(Euros)			
	2017	2016	Variação Valor	%
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	83 055,53	23 008,24	60 047,29	260,98%
. Trabalhos Especializados - Informática	4 529,34	3 032,45	1 496,89	49,36%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	11 830,61	10 071,91	1 758,70	17,46%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 202,32	3 690,00	512,32	13,88%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	0,00	1 599,00	-1 599,00	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	10 698,51	994,32	9 704,19	975,96%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros cedidos OE	51 794,75	0,00	51 794,75	100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	0,00	3 620,56	-3 620,56	-100,00%
Publicidade e Propaganda	8 769,67	5 165,90	3 603,77	69,76%
Vigilância e Segurança	8 639,02	8 784,22	-145,20	-1,65%
Honorários	25 251,90	11 103,40	14 148,50	127,42%
Conservação e Reparação:	11 003,75	18 795,77	-7 792,02	-41,46%
. Conservação e Reparação - Instalações	10 424,91	13 919,17	-3 494,26	-25,10%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	578,84	4 876,60	-4 297,76	-88,13%
Serviços Bancários	1 485,34	1 292,46	192,88	14,92%
Outros	110,00	705,52	-595,52	-84,41%
	138 315,21	68 855,51	69 459,70	100,88%
Materiais	23 701,96	13 943,15	9 758,81	69,99%
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	115,53	221,10	-105,57	-47,75%
. Livros e Documentação Técnica	0,00	40,00	-40,00	-100,00%
. Material de Escritório	9 612,09	9 968,80	-356,71	-3,58%
. Artigos para Oferta	13 757,33	3 547,68	10 209,65	287,78%
. Material Informático	0,00	92,47	-92,47	-100,00%
. Outros	217,01	73,10	143,91	196,87%
	23 701,96	13 943,15	9 758,81	69,99%
Energias e fluidos	19 305,99	16 266,25	3 039,74	18,69%
. Eletricidade	14 823,55	13 537,31	1 286,24	9,50%
. Combustíveis	2 948,26	1 644,01	1 304,25	79,33%
. Água	1 534,18	1 084,93	449,25	41,41%
	19 305,99	16 266,25	3 039,74	18,69%



FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Deslocações, estadas e transportes	99 990,99	95 182,02	4 808,97	5,05%
Deslocações e Estadas				
. Estadias	2 416,46	4 681,10	-2 264,64	-48,38%
. Deslocações - Aviões	1 623,74	0,00	1 623,74	100,00%
. Deslocações - Comboios	378,54	76,16	302,38	397,03%
. Deslocações - Táxis	426,35	264,30	162,05	61,31%
. Deslocações - Viatura própria	62 571,98	67 333,48	-4 761,50	-7,07%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	6 920,62	1 722,04	5 198,58	301,88%
. Deslocações - Transportes públicos	36,75	119,70	-82,95	-69,30%
. Alimentação	20 065,02	17 997,35	2 067,67	11,49%
. Ajudas de Custo	0,00	344,75	-344,75	-100,00%
. Coffee-break	5 121,53	2 533,55	2 587,98	102,15%
. Transporte de Pessoal	430,00	7,95	422,05	5308,81%
. Transporte de Mercadorias	0,00	101,64	-101,64	-100,00%
	99 990,99	95 182,02	4 808,97	5,05%
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	7 541,48	4 724,91	2 816,57	59,61%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	4 602,86	1 714,07	2 888,79	168,53%
. Rendas e Alugueres - Salas	632,22	862,20	-229,98	-26,67%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	206,64	2 148,64	-1 942,00	-90,38%
. Rendas e Alugueres - Renting	2 099,76	0,00	2 099,76	100,00%
Comunicação	32 903,62	44 611,73	-11 708,11	-26,24%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	28 313,90	29 589,75	-1 275,85	-4,31%
. Comunicação - Correios e estafetas	4 241,84	14 713,09	-10 471,25	-71,17%
. Comunicação - Outros	347,88	308,89	38,99	12,62%
Seguros	987,45	869,12	118,33	13,61%
. Seguros - Viaturas	0,00	224,30	-224,30	-100,00%
. Seguros - Multi-riscos	987,45	590,32	397,13	67,27%
. Seguros - Outros	0,00	54,50	-54,50	-100,00%
Contencioso e Notariado	82,00	40,40	41,60	102,97%
Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	0,00%
Limpeza, Higiene e Conforto	4 662,40	2 623,03	2 039,37	77,75%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	1 050,50	751,28	299,22	39,83%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	1 589,68	1 283,75	305,93	23,83%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	2 022,22	588,00	1 434,22	243,91%
Outros	0,00	3,00	-3,00	-100,00%
	46 176,95	52 872,19	-6 695,24	-12,66%
	327 491,10	247 119,12	80 371,98	32,52%

Nos FSE, as rubricas mais significativas são os “Trabalhos especializados”, as “Deslocações, estadas e transportes”, as “Comunicações” e os “Honorários”.

Relativamente às “Deslocações, estadas e transportes”, esta rubrica inclui o montante de 62.571,98 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRN, descritas e detalhadas no relatório de actividades desenvolvidas pelo Conselho Directivo Regional e restantes órgãos sociais.



No seguimento de uma nova política deste Conselho Directivo no sentido de assegurar o gasto dos mesmos em detrimento das entidades cedentes, estão aqui incluídos - na rubrica de "Trabalhos Especializados" - os valores com enfermeiros cedidos à Ordem, resultante da emissão de documento pela entidade cedente à SRN. No exercício de 2016, estes valores foram contabilizados na conta "68-Outros gastos e Perdas".

A rubrica de "Outros Gastos" decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS	(Euros)			
	2017	2016	Variação Valor	%
. Impostos	272,71	72,60	200,11	275,63%
. Correções relativas a períodos anteriores	35,76	201,00	-165,24	-82,21%
. Donativos	0,00	250,00	-250,00	-100,00%
. Insuficiência estimativa para impostos	0,00	2 386,36	-2 386,36	-100,00%
. Encargos com Enfermeiros cedidos à Ordem	0,00	36 324,51	-36 324,51	-100,00%
. Outros gastos e perdas	20 273,53	26 508,62	-6 235,09	-23,52%
	20 582,00	65 743,09	-45 161,09	-68,69%

Em 2017, a rubrica Encargos com Enfermeiros cedidos à Ordem apresenta um valor nulo, tendo sido esses encargos registados na rubrica da conta "62-Trabalhos especializados", como referido anteriormente.

Neste exercício, as notas de crédito emitidas relativamente a devolução de valores a membros estão registadas como uma diminuição dos réditos.

A Rubrica "Outros Gastos e Perdas", diz integralmente respeito ao pagamento de encargos com empréstimos, conexos com o Princípio de Solidariedade entre a Sede e as Secções Regionais.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Fornecedores	8 065,81	3 748,53	4 317,28	115,17%
. Nacionais	8 065,81	3 748,53	4 317,28	115,17%
. Intracomunitários	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	0,00%
	8 065,81	3 748,53	4 317,28	115,17%

A SRN trabalhou quase em exclusivo com fornecedores nacionais. O valor em aberto a 31 de dezembro é referente a faturas rececionadas no final do ano foi liquidado no início de 2018, conforme procedimentos de pagamentos implantados na SRN.

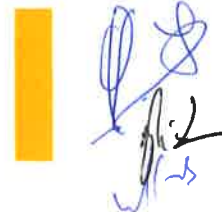
11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	32 373,45	32 495,27	-121,82	-0,37%
. Outros acréscimos de gastos	26 092,35	16 250,06	9 842,29	60,57%
	58 465,80	48 745,33	9 720,47	19,94%
. Membros	4 574,80	7 615,02	-3 040,22	-39,92%
. Outros credores	58 669,61	137 922,77	-79 253,16	-57,46%
	63 244,41	145 537,79	-82 293,38	-56,54%
Total	121 710,21	194 283,12	-72 572,91	-37,35%

A rubrica “Outros credores” apresenta um valor de 58.669,61 euros, resultante das relações SEDE/SRN e directamente relacionado com a centralização de aquisições de bens e serviços na Sede Nacional.

Relativamente à rubrica “Membros”, estão aqui refletidos os valores decorrentes de gastos apresentados pelos órgãos sociais no desenrolar e acompanhamento das actividades e funcionamento dos respectivos Órgãos que integram, a ser liquidado pela SRN no início de 2018.



11.3. Créditos a receber

A decomposição desta rubrica descreve-se no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Juros a receber	7 199,06	3 599,06	3 600,00	100,03%
Despesas secções regionais	1 224,81	5 093,82	-3 869,01	-75,95%
Contas de conferência de quotas	0,00	117,00	-117,00	-100,00%
Outros devedores	0,00	1,40	-1,40	100,00%
	8 423,87	8 811,28	-387,41	-4,40%

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % Facturação		(Euros)		
Activos	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Dívidas dos membros - contas correntes	258 887,07	203 791,32	55 095,75	27,04%
Outros clientes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade Acumulada	-74 948,71	-71 779,27	-3 169,44	4,42%
	183 938,36	132 012,05	51 926,31	31,45%
Reforço/(redução) imparidade acumulada	11 502,30	-71 106,76	82 609,06	-116,18%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		(Euros)			
	01/01/2017	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2017
Imparidade acumulada	71 779,27	11 502,30	0,00	-8 332,86	74 948,71
	71 779,27	11 502,30	0,00	-8 332,86	74 948,71

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, paralelamente com o procedimento de 2016. Em 2015 eram registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de um ano.

Foram constituídas imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 11.502,30 euros.

Por outro lado, foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros/associados e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 8.332,86 euros, por serem consideradas incobráveis.

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
. Caixa	329,63	473,90	-144,27	-30,44%
. Depósitos à Ordem	53 990,69	82 377,44	-28 386,75	-34,46%
. Depósitos a Prazo	1 754 691,66	1 900 420,04	-145 728,38	-7,67%
TOTAL	1 809 011,98	1 983 271,38	-174 259,40	-8,79%

A redução dos valores dos Depósitos a prazo é justificado e compensado por um aumento do valor de Investimentos financeiros e Outros activos não correntes, em consonância com a decisão do Conselho Directivo Regional da SRN (ver nota 11.5).

11.6. Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

A 31 de Dezembro de 2017, estas rubricas apresentavam os seguintes valores:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/O. ACTIVOS NÃO CORRENTES		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Investimentos financeiros				
. Seguro de capitalização	512 634,15	504 561,17	8 072,98	1,60%
. Fundo de compensação do trabalho	192,07	0,00	192,07	100,00%
	512 826,22	504 561,17	8 265,05	1,64%
Outros activos não correntes				
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	20 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	0,00	20 000,00	100%
. Obrigações do Tesouro - CGD	96 000,00	0,00	96 000,00	100%
. Obrigações do Tesouro - CGD	65 000,00	0,00	65 000,00	100%
	201 000,00	20 000,00	181 000,00	905,00%
TOTAL	713 826,22	524 561,17	189 265,05	36,08%



12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL	(Euros)			
	2017	2016	Variação Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	217 688,82	183 034,99	34 653,83	18,93%
. Encargos sobre remunerações	45 653,93	38 338,27	7 315,66	19,08%
. Seguro acidentes no trabalho	1 557,78	0,00	1 557,78	100,00%
. Outros gastos com o pessoal	607,80	557,20	50,60	9,08%
	265 508,33	221 930,46	43 577,87	19,64%

Durante o exercício de 2017 os gastos com o pessoal ascenderam a 265.508,33 euros, dos quais 201.257,06 euros dizem respeito ao pessoal administrativo e 64.251,27 euros aos órgãos sociais alocados e com vínculo à SRN.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente ao aumento do número de órgãos sociais vinculados à Ordem a tempo inteiro ou parcial. No seguimento do descrito na nota 8, no que concerne aos Gastos com Trabalhos especializados, esta rubrica é fruto de uma nova política deste Conselho Directivo Regional no sentido de assegurar o gasto dos mesmos em detrimento das entidades cedentes.

A rubrica “Outros gastos com o pessoal” inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores e órgãos sociais da SRN foi de 18.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 12 de Fevereiro de 2018.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDA POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nota não aplicável.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)	
	2017	2016	
Passivos			
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	5 211,81	2 452,94	
. Imposto sobre o valor acrescentado	233,07	116,13	
. Retenção de impostos s/ rendimento	2 000,75	2 187,75	
. Contribuições p/ Segurança Social	4 735,97	4 404,72	
. Outras contribuições e tributações	959,12	1 054,58	
	13 140,72	10 216,12	

O valor de €13.140,72 euros a favor do Estado, representa nomeadamente, o valor dos encargos com a Segurança Social e Retenção na fonte, referentes a dezembro, a liquidar no início de 2018.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		(Euros)		
	2017	2016	Variação	
			Valor	%
. Imposto do exercício	6 833,89	7 368,09	-534,20	-7,25%
	6 833,89	7 368,09	-534,20	-7,25%
. Rendimentos comerciais	6 127,74	28,29	6 099,45	21560,45%
. Rendimentos capitais	10 016,51	15 095,43	-5 078,92	-33,65%
. Rendimentos prediais	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	1 500,00	0,00	1 500,00	100,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	17 644,25	15 123,72	2 520,53	16,67%
. Colecta	3 705,29	3 175,98	529,31	16,67%
. Tributações autónomas	3 128,60	4 192,11	-1 063,51	-25,37%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	6 833,89	7 368,09	-534,20	-7,25%



CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)	
	2017	2016	
Resultados antes de impostos	85 439,45	149 410,65	
Taxa de imposto	21,00%	21,00%	
Imposto estimado	6 833,89	7 368,09	
Imposto do Exercício			
Taxa efectiva de imposto	8,00%	4,93%	

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)	
	2017	2016	
Activos			
Contratos de manutenção	1 254,60	0,00	
Seguros	177,57	148,08	
Outros gastos diferidos	6 043,99	29,99	
	7 476,16	178,07	
Passivos			
Outros diferimentos	0,00	0,00	
	0,00	0,00	

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica dos Fundos patrimoniais apresentava os seguintes valores:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2017
Fundos patrimoniais	296 292,92	32 613,00	0,00	0,00	328 905,92
Reservas	492 420,04	14 204,26	0,00	0,00	506 624,30
Resultados transitados	3 343 045,84	127 838,30	0,00	0,00	3 470 884,14
Resultado do período	142 042,56	78 605,56	-142 042,56	0,00	78 605,56
	4 273 801,36	253 261,12	-142 042,56	0,00	4 385 019,92

Dando cumprimento ao artº 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procedeu à constituição/aumento do Fundo de Reserva no valor de 14.204,26 euros, correspondente a 10% do Resultado Líquido apresentado no exercício de 2016.

ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:


MEMBROS/ ASSOCIADOS	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Percentagem s/ facturação	258 887,07	203 791,32	55 095,75	27,04%
Percentagem s/ recebimentos	113 095,73	137 179,25	-24 083,52	-17,56%
Percentagem s/ inscrições	25 458,07	29 614,44	-4 156,37	-14,03%
Percentagem s/ título especialista	7 154,93	3 977,12	3 177,81	79,90%
Patrocinadores	615,00	0,00	615,00	100,00%
	405 210,80	374 562,13	30 648,67	175,35%
Imparidades Acumuladas	-74 948,71	-71 779,27	-3 169,44	4,42%
VALOR LÍQUIDO	330 262,09	302 782,86	27 479,23	9,08%

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRN, com o valor contabilístico líquido de 1.621.285,75 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

Contabilista
Certificado n.º 59048

Conselho
Directivo Regional



Vítor Jorge dos Santos
Simões

Presidente



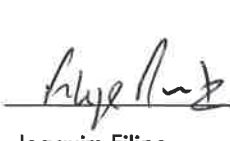
João Paulo Marques de
Carvalho

Secretário



Leonel Gonçalves
Dias Fernandes

Tesoureiro



Joaquim Filipe
Sousa Pinto



APÊNDICE 07

RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Norte

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Norte** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2017** (que evidencia um total de 4.527.936,66 euros e um total dos fundos patrimoniais de 4.385.019,92 euros, incluindo um resultado líquido de 78.605,56 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um

relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2018

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva



Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



APÊNDICE 08

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2017



SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS REFERENTES AO ANO DE 2017

Dando cumprimento ao disposto no artigo 48º, nº2, alínea b) do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pela Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, vimos dar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal Regional do Norte, sobre o Relatório e Contas do exercício do Conselho Directivo Regional do Norte, referentes ao ano de 2017.

Acompanhámos com regularidade a atividade da Secção Regional do Norte, tendo recebido do Conselho Directivo Regional e dos serviços administrativos, todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários, para o desempenho das nossas funções.

No cumprimento da nossa ação fiscalizadora, teve este Conselho Fiscal Regional a oportunidade de constatar o profissionalismo, a dedicação e o forte empenhamento do Conselho Directivo, restantes Órgãos e de todos os colaboradores da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os Estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal Regional do Norte é de parecer que a Assembleia Regional, agendada para o dia 24 de fevereiro de 2018:

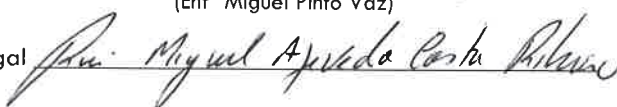
- a) Aprove os documentos de prestação de Contas do exercício de 2017, tal como foram apresentados;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Directivo Regional.

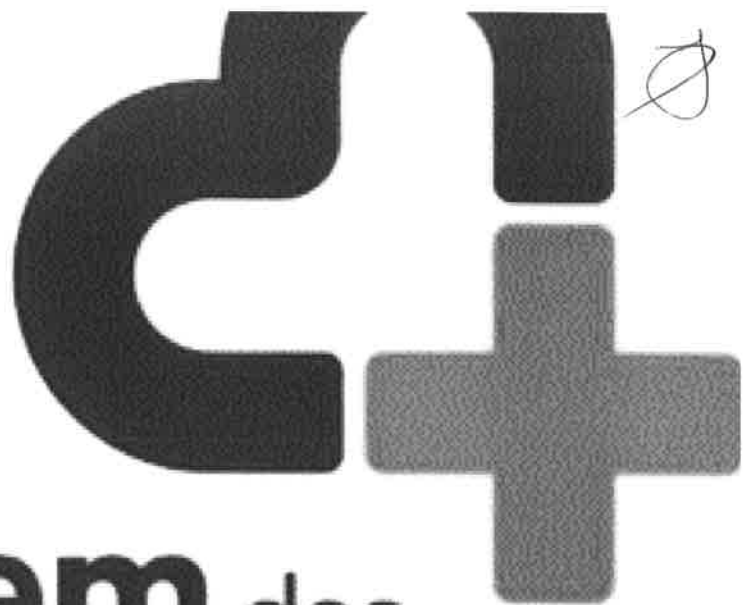
Porto, 14 de Fevereiro de 2018

O Conselho Fiscal Regional do Norte,

Presidente 
(Enfº Juliano Prieto Machado)

Vogal 
(Enfº Miguel Pinto Vaz)

Vogal 
(Enfº Rui Miguel Ribeiro)



ordem dos
enfermeiros

secção regional **norte**



RELATÓRIO E CONTAS 2017

SECÇÃO REGIONAL NORTE



A handwritten mark or signature in the top right corner of the page, consisting of a single continuous line that forms a loop and ends with a short tail.